

Revista da Semana



O LOGAR ONDE NASCEU A LIBERDADE AMERICANA
PALACIO INDEPENDENCIA, PHILADELPHIA

Rs. 260:000\$000

Eis o valor dos productos fabricados e vendidos pela THE GOODYEAR TIRE & RUBBER Co., de Akron, E. U. da America do Norte, durante o anno transacto.

Mencionamos este facto, não por mera jactancia, mas para que o publico possa melhor avaliar:

- 1.º — A grande superioridade dos productos sahidos das nossas fabricas, graças ao escrupulo com que procedemos, e ao esforço que empregamos para aperfeiçoar continuamente a utilidade, a resistencia e apparencia esthetica de tudo que fabricamos.
- 2.º — A grande responsabilidade que nos cabe, como industriaes conscienciosos e zelosos do bem nome que temos conquistado, em tudo o que fazemos e dizemos, no que diz respeito aos artefactos da nossa producção.
- 3.º — Que a preferencia que o publico dispensa á THE GOODYEAR TIRE & RUBBER Co. na compra dos pneumaticos e outros artigos produzidos em suas fabricas é a justa recompensa e premio dos constantes esforços empregados para fazer jus a esse favor publico.

Donde se deve concluir que, envoltas no nome GOODYEAR, existem garantias especiaes; portanto, os pneumaticos que fabricamos, especialmente os do novo typo de superficie com diamantes de borracha, possuem qualidades superiores quanto á durabilidade e á segurança com que nelles se pode depositar, em todos os sentidos.



GOOD  YEAR
AKRON

O Sapo Branco



O caso ocorreu em 25 de junho de 1836, e ainda se fala nelle.

E', com effeito, o acontecimento mais inaudito de que os annaes de Rodez pôdem conservar a lembrança.

Amans Carcanague era um honesto e habil alfaiate da rua do Touat.

A natureza, pondo-o no mundo, tinha evidentemente comettido um erro ou uma vilania, ou porque ella se enganasse reunindo um corpo e uma alma de calibres differentes, ou porque, querendo a toda força utilizar uma alma e um corpo desirmanados, dos quaes não sabia que fazer, tivesse a indelicadesa de introduzir uma no outro.

E foi assim que Amans Carcanague, embora destinado a viver por toda a eternidade no corpo de um alfaiate, nasceu com a alma de um gymnasta.

Contar os sonhos athleticos que se agitavam nessa cabeça de alfaiate seria cousa impossivel. Não havia uma barraca de saltimbancos de que elle não fosse o espectador infatigavel. Assistia a todas as representações que havia, e não se continha quando um dos "senhores hercules", como os chamava respeitosaemente, não se dignava acceitar uma garrafa de vinho de Marcellac e tocar na delle a mão que levantava "pesos de cincoenta", tão facilmente como elle levantava a agulha.

Carcanague habitava, na rua do Touat, em frente á viella que levava á praça do Chapitre, uma casa de dous aposentos no primeiro andar, tendo cada aposento uma porta para o pátio da escada e communicando-se entre si por uma porta envidraçada guarnecida com uma cortina. O primeiro aposento, que dava para o pátio, servia de cosinha e de quarto para a creada; no segundo, que dava para a rua, tinha o patrão a cama e o banco.

Tudo parecia ir pelo melhor no melhor dos mundos possiveis, na rua do Touat, em Rodez, no dia 25 junho de 1836, ás oito horas e trinta e sete minutos da noite, quando um grito horrivel partiu do interior da casa de Carcanague, e uma mulher desgrehada e louca de terror, rolando de alto a baixo pela escadaria, atravessou a rua como uma setta, e cahiu com todo o peso do corpo sobre o senhor Cuoc, gendarme reformado, que se achava sentado diante da porta, e fel-o cahir "com as quatro patas para o ar", como mais tarde elle proprio tinha o prazer de repetir.

Essa mulher era Marietta, creada de Carcanague.

Emquanto o gendarme aposentado tentava pôr-se de pé, a mulher, presa de uma violenta crise de nervos, debatia-se sem que a pudessem levantar. Enquanto almas caridosas se desvelavam em torno delles, formava-se um ajuntamento, pois a multidão começava a augmentar; e duzentas ou trezentas pessoas, empurrando-se, levantando-se na ponta dos pés e estendendo o pescoço, repetiam umas ás outras: "Que foi?"

Chegava-se á casa de Carcanague por tres lados: do lado da praça do Chapitre, do lado da praça da Prefecture e do lado da praça da Cité: pela frente, pela direita e pela esquerda.

Ora, aconteceu que na multidão á esquerda, os da primeira fila, vendo que a creada de Carcanague se precipitara sobre Cuoc e o derribara, julgaram que a creada assassinasse o gendarme, e disseram-n'o aos que se achavam atraz.

Na multidão á direita, que vira o gendarme derribado perto da creada estendida, pensou-se que o gendarme tivesse assassinado a creada.

Emfim, na multidão da frente, calcularam que o gendarme e a creada tivessem sido ambos assassinados.

Cada um desses tres boatos partiu em uma direcção differente, o primeiro para o quarterão do Bourg, o segundo para o quarterão da Cité e o terceiro para o Foiral: cinco minutos depois, a cidade inteira sabia as tres novidades; dez minutos depois, tendo percorrido todas as ruas, todas as quaes levam aos boulevards, atravessavam o Tour-de-Ville e não tardavam a operar uma triplice junção cujo resultado foi lançar uma confusão inexprimivel em todos os espiritos e superexcitar a emoção popular.

Alguns instantes depois, o commissario de policia, informado de que o gendarme Cuoc acabava de ser assassinado pela chamada Marietta, e o sargento de gendarmes, informado de que a chamada Marietta acabava de ser assassinada pelo gendarme Cuoc, partiram a toda pressa para o local do crime, enquanto o procurador do rei para ahi tambem se dirigia, para proceder á retirada dos corpos da chamada Marietta e do gendarme Cuoc, ambos assassinados.

Durante o tempo em que elles se esforçaram para atravessar a multidão, afim de chegarem á casa de Carcanague, o gendarme Cuoc levantara-se. Tinham conseguido collocar Marietta numa cadeira e, graças a um bom balde de agua que lhe atiraram á cara, havia ella aberto os olhos; mas, immediatamente, deu um grande grito e desmaiou outra vez. Atiraram-lhe ainda um balde de agua, depois dous, depois tres: no terceiro, pôz-se de pé e levando as mãos á cabeça exclamou:

— Meu pobre patrão!

E não desmaiou mais.

Então, no meio de um silencio, onde cem peitos offegavam de curiosidade e de terror, ella pronunciou estas palalavras assustadoras :

— Soccorro ! meu pobre patrão acaba de ser devorado pelo Sapo Branco !

A essas palavras, um brado de horror, partido de seis mil boccas, ondulou sobre a multidão como um pé de vento ; uns debatiam-se para fugir, outros precipitavam-se para vêr, de sorte que após alguns minutos de uma lucta medonha as ruas continuaram cheias pela mesma multidão agitandose em vão para fugir e dando gritos de terror.

Entretanto, fizera-se um grande vacuo dianate da porta da casa de Carcanague, e o gendarme Cuoc, o unico que conservara o sangue frio no meio da multidão attoni-

ta, pegou resolutamente Marietta pelo braço, dizendolhe :

— Vejamos ! que é que houve ?

— O Sapo Branco comeu meu patrão.

— Tu perdeste a cabeça, rapariga, disse Cuoc.

E dirigiu-se para a porta da casa de Carcanague. Mas a pobre Marietta agarrava-se a elle, bradando :

— Não vá, por Deus ! não vá, que o senhor será comido tambem !

Cuoc era um velho soldado, que conhecia o medo tanto como conhecia o Sapo Branco. Desembaraçou-se de Marietta, e em tres passadas chegou á porta, por onde o viram desaparecer, galgando a escada de quatro em quatro.

Diante disto, Marietta cahiu de joelhos, com os braços em cruz, soltando verdadeiros uivos e gritando com todas as forças :

— Vae comel-o ! Vae comel-o !

Depois, como a emoção lhe embargasse a voz, ficou immovel, apontando com o dedo para a porta e de olhos desmesuradamente arregalados. Fez-se, então, na multidão um silencio de morte, e todos ficaram immoveis.

De repente, ouviram-se partir do quarto de Carcanague um grito tal que os ouvidos humanos jamais tinham escutado : não era nem um uivo, nem um rugido, nem um mugido, nem um coxo, e era ao mesmo tempo tudo

tsto. A esse grito, Marietta endireitou-se como um espectro :

— Estaes ouvindo ? E' o Sapo Branco que grita !

Dous segundos depois, soava pela escada um rumor precipitado de salto de botinas, e o gendarme Cuoc, não amarello mas verde de terror, vinha se abater diante da porta, clamando com a voz estrangulada :

— A's... ar... mas... A's... ar... mas !...

A essa voz, houve na multidão um tal sobresalto de assombro que os da primeira fila recuaram cincoenta passos. Em um instante um immenso clamor vibrou até as extremidades das ruas, e dez mil peitos soltaram a um tempo o mesmo brado :

“O SAPO BRANCO !”



Immediatamente, a multidão desapareceu como por encanto : as casas todas foram tomadas de assalto, fecharam-se as portas e as lojas, abriram-se todas as janellas, e as ruas, pouco antes cheias de gente, tornaram-se absolutamente desertas.

* * *

Nesse momento ouviu-se, passando Tour-de-Ville, o rumo de um tambor : era o tambor da Sociedade dos Filhos de Marte que fazia a chamada ; um momento depois, o dos bombeiros atravessava a praça do Bourg, com o uniforme desabotoado, chapéu de paisano e uma só dragona : batia a generala. O sineiro da cathedral, diante disto, subiu como um louco ao cam-

panario e pôz-se a tocar o rebate ; um momento depois, a egreja de Saint Amans tocava-o tambem.

A esse rumor, as populações da Mouline, do Monastère e da Guioule, aldeias situadas no valle, puzeram-se em marcha para Rodez, enquanto a gendarmeria, os bombeiros, as tropas da guarnição e a Sociedade dos Filhos de Marte reuniam-se appressadamente e dirigiam-se para o local do acontecimento.

Na ignorancia em que se achavam da especie a que pertencia o animal que devorara o desgraçado Carcanague, adoptaram um plano de grande sabedoria : avançariam por todos os lados ao mesmo tempo até a casa, formariam na porta um muro de baionetas, e fariam fogo de uma só vez quando o bicho,

que se julgava fugido de alguma jaula que havia no Foiral, se apresentasse para sahir.

O gendarme Cuoc, curado do medo, poude dar, de uma janella, alguns signaes da fera. O capitão de bombeiros, com as duas mãos apoiadas sobre a espada, conservava-se sob a janella ; e, de nariz para o ar e cabeça para traz, dir-se-ia que virava o capacete para nelle recolher a narração seguinte :

— Eu não podia imaginar uma cousa semelhante. Entrei pela cosinha, onde nada encontrei. A porta de vidro estava fechada e, como a

cortina está pelo lado de dentro, nada pude vêr a principio.

„Mas o vento levantou um pouco a cortina e eu tive tempo de certificarme que nada havia no quarto. Então, abri a porta, e mal tinha mettido a cabeça, quando vi, á direita, em um canto, um bicho espantoso, enorme, todo branco. Tinha quatro patas. Quanto a cabeça, era enorme, rachada no meio. Não vi os olhos.

Avistando-me, o animal deu um grito horrivel, e tentou saltar-me em cima. Pude, felizmente, saltar para traz e fechar de novo a porta. Quanto ao infelizmente Carcanague, delle não restava senão o vestigio da sua roupa, que estava no chão, ao lado de uma cadeira tombada. E' provavel que elle tives-

se sido devorado no momento em que acabava de se despir para deitar-se.

Immediatamente appareceu na mesma janella a figura de Marietta. Um pouco curada, tambem, do seu espau-to, ponde, por sua vez, dar alguns in-dícios, não sem derramar de instante a instante torrentes de lagrimas.

— Eu estava na minha cosinha, disse ella, lavando os meus pratos, e preparava-me para deitar-me depois, quando ouvi no quarto do meu patrão alguns suspiros fortes e depois pragas. Não dei grande attenção. Um momento depois ouvi o barulho de um corpo que se levanta e que torna a cahir, e logo a voz do meu patrão pedindo socorro.

Na minha perturbação, derrubei a lampada e, enquanto procurava os phosphoros, os gritos continuavam, cada vez mais fortes: enfim, tendo conseguido accender outra vez a lampada, precipitei-me no quarto. Meu pobre patrão! Delle não restavam mais que as suas roupas!

E ella desmaiou.

— Mas, objectou o capitão de bombeiros dirigindo-se a Cuoc, se Carcanague foi devorado, como é que não ha sangue no soalho?

— Nós temos um tapete vermelho no quarto, replicou Marietta que acabava de sair do desmaio, e foi elle que impediu o sangue de apparecer.

O capitão da gendarmeria, que havia sido encontrado, chegou ao local.

Informou-se em duas palavras, ouviu com attenção a narração que lhe fizeram Cuoc e Marietta, e depois, tendo mergulhado o queixo na mão por instantes, exclamou:

— E' impossivel! Primeiro,

não ha sapos do tamanho que dizeis, e depois uma féra, qualquer que seja, não teria podido entrar na casa sem ser vista.

E, desembainhado a espada, penetrou na casa, prohibindo a quem quer que fosse de segui-lo.

Passaram-se alguns minutos. Ouviu-se fechar violentamente uma porta, e elle appareceu no limiar da escada, com um ar muito serio.

— Sargento! sargento!

— Presente, meu capitão.

— Ha alguma cousa de extraordinario lá em cima. E' certo que o que ha tem o aspecto de um animal... Tomem as carabinas e colloquem as baionetas.

Você, Morin, occupará a escada, no quinto degrão abaixo do patamar, com a baioneta calada e o dedo no gatilho; você, Schmidt, ficará atrás da porta de vidro: eu entrarei no quarto. Agora, aconteça o que acontecer, não atirem antes da voz de „Fogo!“

Cem vozes bradaram em côro:

— Não vá, capitão!

— Estejam tranquilos, nós não somos creanças.

E, fazendo com a cabeça um signal a Morin e a Schmidt, entrou na casa, com o sabre á mão. Ouviram-se os seus passos subindo a escada, e sentiu-se que paravam no patamar e postavam-se como fôra ordenado.

De repente, ouviu-se um rumor espantoso na escada, e o sargento atirou-

virá jamais: dez mil almas rindo ás bandeiras despregadas, sem saberem de que.

Uma quarta personagem appareceu no limiar da casa de Carcanague.

Era o proprio Carcanague, em carne e osso, e em ceroulas.

Um grito de espanto partiu de todas as boccas. Elle ficou por um momento interdito; depois, não sabendo como sahir da situação, cumprimentou e subiu a escada.

As tropas romperam as fileiras, abriram-se as lojas, voltaram todos á rua, e o capitão de um lado, Morin e Schmidt de outro, explicaram á multidão, em meio de novos accessos de riso, o que se passara.

Abrindo a porta do quarto, o capi-

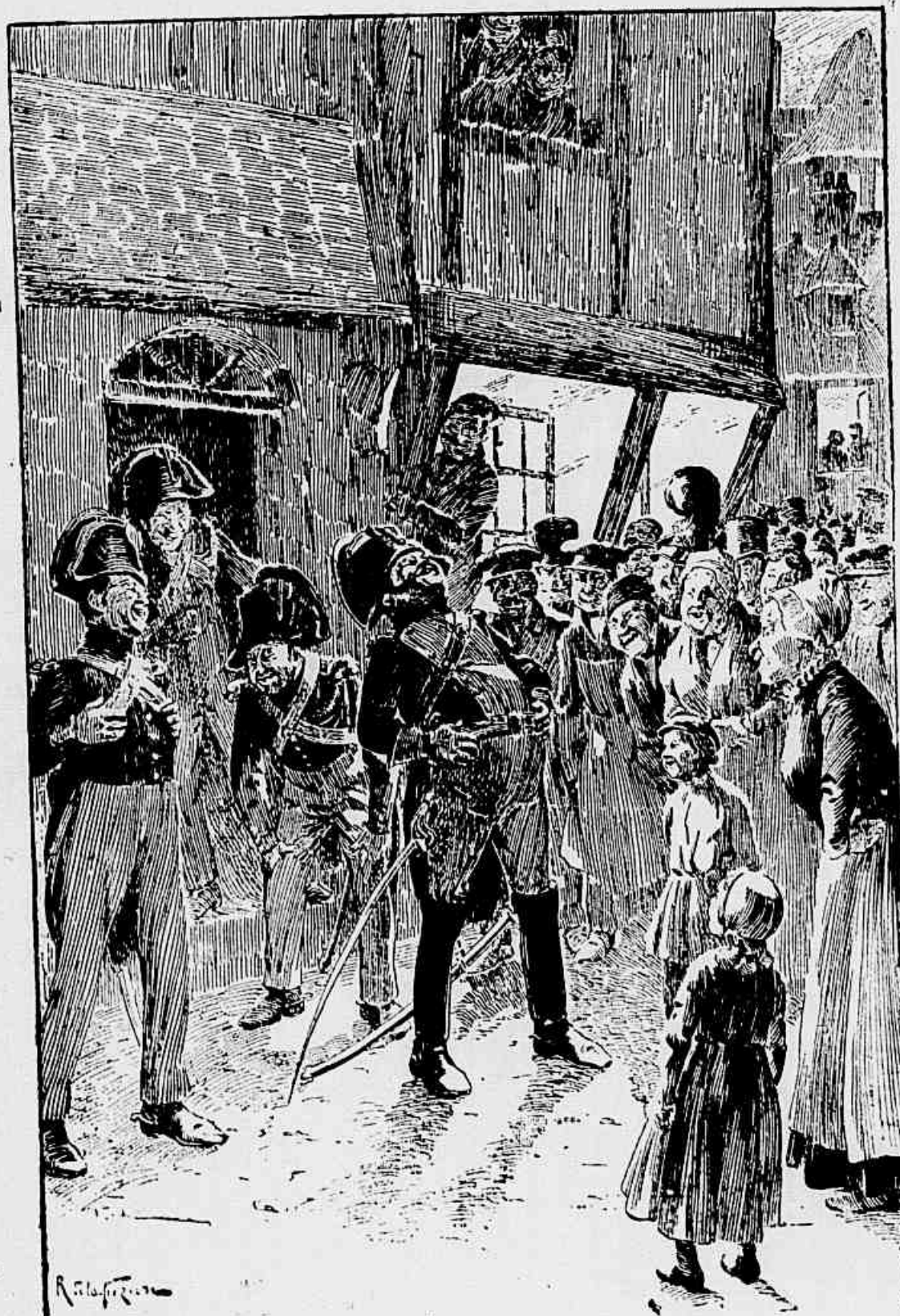
tão vira, effectivamente, um grande bicho branco que se movia e debatia sobre o tapete. Mas não parecia muito agil, e o capitão teve tempo de observá-lo. O bicho dava gritos roucos e tristes. O capitão avançou, então, um passo e, tendo o bicho dado um salto, viu uma cabeça humana cercada de quatro membros, como que plantados em torno. Chamou os gendarmes, e todos os tres reconheceram que o Sapo Branco não era outro senão Amans Carcanague, salvo o detalhe de ter as coxas presas por cima dos hombros, de sorte que as pernas se achavam collocadas de um e outro lado do pescoço. Tinham-n'o desenganchado, endireitado suas pernas, e elle lhes havia contado o seguinte:

— Eu vira, hontem, no Circo, um clown deslocar-se e fazer uma rã. Quiz imital-o. Para isso, puz-me em cerou-

las, para ficar mais á vontade, e consegui passar as pernas por cima dos hombros. Quando quiz desembaraçar-me, não o pude. Tive medo, quiz pedir soccorro; mas tive uma crise de nervos que me apertou a garganta e me obrigou a soltar os gritos que aterrorisaram Marietta...

E acabou-se a historia... Eis como, neste valle de lagrimas, a Providencia permite algumas vezes que o tragico se transforme em comico, para fazer rir um momento a pobre humanidade.

(Do fr.—de Eugène Mouton.)



Creanças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O JUGLANDINO DE GIFFONI é um excellent RECONSTITUINTE GERAL dos organismos enfraquecidos das creanças, PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o IODO VEGETALISADO intimamente combinado ao TANNINO da noqueira (JUGLANA REGIA) e o PHOSPHORO PHYSIOLOGICO medicamento eminentemente vitalisador, sob uma fôrma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente ao seus filhos. Para os adultos preparamos o «vinho iodo-tannico glycero-phosphatado».

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias.—Deposito geral: Pharmacia e drogaria de

FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março 17 — Rio de Janeiro

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1' DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

Rua 15 de Novembro, 50

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

USINA SÃO GONÇALO

Íde!...
e dizei a toda a gente
que os **DOCES** e
BEBIDAS da
MINHA USINA



SÃO FEITOS POR MÃO DE MESTRE

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR



HOJE E DIAS SEGUINTEs,

"OFFERTA SEM IGUAL"

LINDOS VESTIDINHOS
EM BOM FUSTÃO CORES,

LISAS E MODERNAS

PARA MENINAS

DE 2 A 8 ANNOS

PREÇO UNICO

3\$900



3\$900

MEIAS A COMEÇAR

1\$200

SAPATINHOS DESDE

6\$500

Este preço, de vestidinho no momento actual representa um
«TOUR DE FORCE» DA CASA COLOMBO AVENIDA E OUVIDOR



UM SEGURO ALIMENTO PARA CRIANÇAS

Quando verem a Águia numa lata de Leite Condensado podem estar certos de que o seu conteúdo é um seguro e nutritivo alimento para seu filho.



LEITE CONDENSADO
MARCA "ÁGUIA"
de Gail Borden

é absolutamente puro, fácil de ser preparado para as crianças, adicionando-se a necessária quantidade d'água fervida, e depois esfriando-a até a temperatura própria para a alimentação. Peça sempre o Eagle Brand não aceitem substitutos.

Escrevam para o nosso escriptorio em New-York pedindo a tabella de alimentação a qual dá detalhadas instruções para o preparo do Eagle Brand para a alimentação infantil.

BORDEN'S CONDENSED MILK CO.
Est. 1857 - - New York, U.S.A.

Eagle Brand mereceu o Grande Premio (a mais Alta Recompensa) na Exposição Internacional Panamá Pacífico de São Francisco em 1915.

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.ª de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, peso e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

Kola Soel

Dá vida e vigor. É o melhor tonico. Depósitos: Araujo Freitas & C., rua Ourives 88, e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

La coiffure chic par A. DORET

Madame a besoin d'une belle coiffure...

Madame veut-elle être artistiquement coiffée?

A. Doret est le coiffeur de toutes les véritables élégantes, il coiffe chic.

Il sait mettre en relief et faire valoir la beauté, l'expression du visage, sans altérer l'harmonie de la forme.

Creme Auto Massage á la mousse de Rose 5\$000
Lait des Déesses au suc de Rose 5\$000
① emprego desses dois preparados tira rugas, cravos e manchas em 10 dias
Fluide d'or (aloura o cabelo em um mez; unico preparado sem agua oxigenada) vidro . . . 5\$000

Poliungles (lustra as unhas em um minuto) . . . 5\$000
Lotion des Déesses, contra a queda dos cabellos; acaba com a caspa 5\$000
Henné Doret, tinge cabellos em louro, castanho claro, acajou 10\$000
Eau de Cologne Russe { 1 litro 22\$000
Ambree Doret . . . { 1/2 litro 12\$000
1/4 litro 7\$000

A' VENDA NAS CASAS BAZIN E RAUNIER
E NA AVENIDA RIO BRANCO, 147



C'est Doret qui me coiffe.

CAMISARIA GOMES

DEPARTAMENTO DE ARTIGOS PARA CRIANÇAS

DE 1 A 12 ANOS

Aventaes fustão, desde . . .	\$900
Aventalsinho cretone cor, desde . . .	1\$200
Kimonos cretone cor, desde	2\$800
Vestidinhos levantine cor, desde . . .	3\$900
Vestidinhos Toile Vichy. cor, desde . . .	3\$900
Vestidinhos nanzouck bordados . . .	4\$500
Casquetes de gorgurão, todas as cores . . .	1\$800
Um terno brim cor 2 a 3 annos . . .	2\$800
Um terno brim cor 4 a 6 annos . . .	3\$500
Um terno brim cor Paulista, .	3\$800
Um terno brim branco, marinheira . . .	4\$800

COBERTORES

para crianças

ENXOVAES PARA BAPTISADOS

para todos os preços



Vestuarios Americanos a começar de 3\$800

ROUPAS BRANCAS

A COMEÇAR DE

Calcinhas sem corpinho.	1\$500
Ditas com corpinho . . .	1\$900
Camisinhas dia, fino mo- rim, bem guarnecidas . .	1\$500
Camisolinhas, esplendido calicot c/ finos bordados	2\$400
Sainhas com corpinhos, bom cretone . . .	2\$200
Camisas sem golla, para meninos . . .	2\$900

RAPAZES

Um Costume para rapaz, calça curta, brim cor, desde .	8\$800
Um Costume para rapaz calça comprida, brim cor, desde .	9\$800
Um Costume branco ou pardo de dolman, calça comprida	11\$500
Um Costume branco ou pardo de dolman e calção desde	9\$800
Um Costume de brim de cor, calção ou calça comprida	8\$900

IDADES: de 7 a 18 annos

34 — TRAVESSA S. FRANCISCO DE PAULA = 36

UMA EMPRESA NACIONAL

Augmento de capital

A COMPANHIA PREDIAL «AMERICA DO SUL», organizada em 3 de Outubro de 1914, entrou a operar francamente em Março de 1915, em construcções de predios, compra e venda de immoveis e hypothecas, por prestações mensaes e a prompto pagamento, não obstante a má situação geral, pelo vultuoso encaixe do dinheiro e muita restricção do credito, sem grande motivo aliás; e, contando apenas com o seu pequeno capital inicial de 100:000\$, a Companhia conseguiu romper, em curto prazo, uma boa parte daquelles sérios obstaculos firmando contractos com terceiros para mais de 400:000\$, dos quaes cerca de 350:000\$ foram cumpridos e os restantes estão em franca execução.

Diante da affluencia de bons negocios propostos á Companhia, em conta, é certo, das das excellentes tabellas J. e G., que o publico examinou e aceitou, e da honestidade, operosidade, attenção e zelo dos seus administradores, factos estes notoriamente conhecidos, a assembléa geral dos accionistas, em 22 de Agosto ultimo, entre outras sábias medidas, autorizou a elevação do capital, desde já, para 300:000\$, por facultarem os Estatutos que o capital social attinja a MIL CONTOS DE RÉIS.

Isto posto, a Directoria da «America do Sul», desejando a cooperação de todos, do banqueiro, capitalista, commerciante, industrial, de profissão liberal, do jornalista, proprietario, do funcionario publico civil e militar e até do humilde operario, entendeu de abrir subscrição publica para o augmento do seu capital social, de accordo com a autorização acima referida, isto é, completar os 300:000\$, e depois augmental-o ainda, mediante nova autorização.

E' uma lembrança feliz da Companhia «America do Sul» desejando seja esta empresa genuinamente nacional, participando della representantes de todas as classes sociaes, que, como accio-

nistas, fiscalizarão os negocios e zelarão os credits da empresa pugnando pelos seus direitos, por tudo lhes interessar directamente.

O relatorio e balanço de Agosto de 1916 e o conceito unanime da imprensa fallam bem alto do quanto a «America do Sul» se esforçou e do quanto ella carece para o seu rapido e crescente desenvolvimento.

O emprego de capital nesta Companhia é muito garantido, dada a natureza das suas operações; é lucrativo pela fórmula clara, expressa e equitativa dos seus contratos e tabellas de amortisações. E tanto mais depressa o capital social se elevar, tanto mais rapida será a distribuição de «dividendo», que ha de ser grandemente compensador.

Além disso, se formará uma instituição nacional de credito immobiliario, solida, independendo do auxilio official e espalhando o bem por entre aquelles que, sem recursos sufficientes para ser, de prompto, donos de sua propria habitação, em pouco tempo se verão proprietarios della! E não é preciso encarecer a importancia, quer pelo lado moral, quer pelo material, que isso significa entre um povo que se presa.

As nossas acções são de 200\$ cada uma, entrando o accionista com 20% no acto de subscrever-as e dahi por diante 10% cada 30 dias, até integralizal-as. E' muito suave e ao alcance de todos.

Os que se interessarem por este appello encontrarão diariamente, do 1/2 dia ás 6 horas da tarde, na séde da Companhia, á rua da Carioca n. 16, 1º andar, as listas de subscrição, estatutos, contratos com prestamistas, todos os livros da Companhia, relatorios, tabellas e demais esclarecimentos precizos para tomarem qualquer deliberação a respeito deste convite.

Rio de Janeiro, 17 de Março de 1917.

A Directoria,
JOAQUIM F. DA SILVA ROCHA, Presidente
CONRADO SEBRÃO DE C. LIMA, Thesoureiro.

16, RUA DA CARIOCA, 16 — Telephone 4.805, Central

Acido Urico!!!

O MAIOR INIMIGO DA HUMANIDADE

Suas terriveis consequencias: — RHEUMATISMO — GOTTA — ARTERIO SCLEROSE — AREIAS — CALCULOS — NEVRALGIAS — SCIATICA — AZIAS — ASYSTOLIAS — OBESIDADE — ETC. curam-se com o

UREDOL

producto vegetal tirado da mikaniacetig,
e preparado homœopathicamente pelo

Laboratorio e Pharmacia Homœopathica "INDIANA"

17, Rua da Quitanda, 17

PREÇO 3\$000

RIO DE JANEIRO

A' venda nas boas pharmacias



FORÇA **SAÚDE**
VIGOR

**VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO**
Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,
Pepsina e Glycerina
TONICO E NUTRITIVO
NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

N. 30

Cuide o seu cabelo e
embelleze-o com

"Danderine"

Dispenda algo! A caspa desaparecerá
e o cabelo cessará
de cair

PROVE-O! O SEU CABELLO CRESCERÁ,
FICARÁ ONDEADO E
BONITO EM POUCOS MINUTOS

Se lhe apraz a posse de uma cabelleira abundante, lustrosa, radiante de vida, um cabelo suave e sedoso, prove *Danderine*.

Uma só applicação duplicará a formosura do cabelo e destruirá a ultima particula de caspa. Ninguém póde ter uma cabelleira bonita, abundante e saudavel enquanto tiver caspa. Essa crosta destructiva rouba-lhe todo o lustre ao cabelo, bem assim a sua força e vida, e se não se combate produz uma condição febril e comichão no craneo, afrouxam-se e extinguem-se as raizes do cabelo, e é então que a cabeça fica pellada.

Se V. S. tem negligenciado o seu cabelo e se o tem escasso, descorado, secco, aspero, ou talvez muito crasso, compre um vidro de *Danderine* de Knowlton, em qualquer pharmacia ou loja, applique-se um pouco, seguindo as direcções que acompanham cada vidro: dentro de dez minutos dirá ter sido este dinheiro o melhor empregado em toda a sua vida.

Sinceramente dizemos que, além de tudo o annuciado, se V. S. cobiça uma cabelleira suave, lustrosa, bonita e abundante, sem caspa, sem comichão no craneo nem queda do cabelo, deve usar *Danderine* de Knowlton. Se algum dia tem de usal-o, por que não agora?

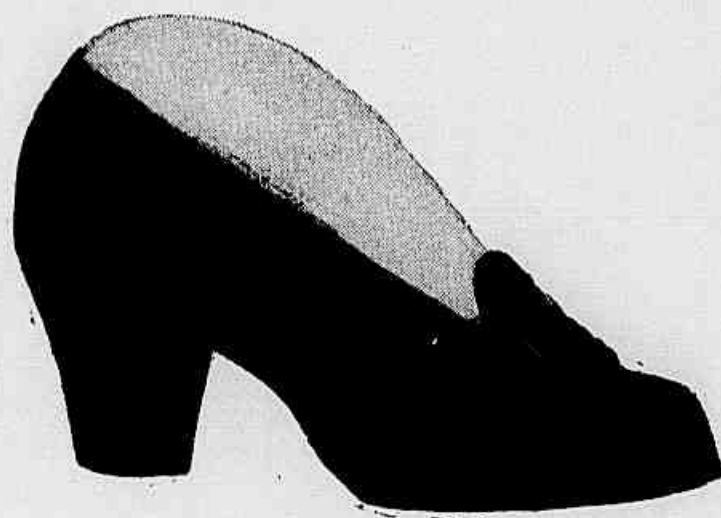


As ultimas creações da epoca em Calçados Finos **CASA ALBA**

Especialidade em calçados sob medida

A. Oliveira Coelho & C.

RUA URUGUAYANA, 34



Telephone 655 Central

RIO DE JANEIRO

A Casa Braz Lauria



O Rio, que hoje em dia conta grande numero de agencias de publicações estrangeiras, conta bem poucas que sejam dignas da devida atenção. E isso porque, dado o risco de extravios, poucas agencias fazem directamente os seus pedidos.

A *Casa Braz Lauria*, á rua Gonçalves Dias, n. 78, é, todavia, um honroso modelo de agencia de publicações mundiaes. Dispondo de activa correspondencia com os grandes centros da Europa tem o sr. Braz Lauria sempre, em sua agencia, o que ha de mais actualidade, desde os jornaes mais luxuosos de moda aos modestos romances populares.

A senhora brasileira encontra no magnifico estabelecimento tudo o que ha em jornaes de moda.

Basta que se veja a lista de publicações no genero.

Banco Hollandez da America do Sul

Capital autorizado Fl. 25.000.000

Capital emitido e realizado " 14.000.000

Casa Matriz : Amsterdam --- Brasil : Rio de Janeiro
Succursaes : Argentina : Buenos Aires, Berisso

Recebe dinheiro em contas correntes de deposito a prazo fixo, limitadas e mediante previo aviso sob condições a convencionar. Descontos, cauções e cobranças. Abertura de creditos, emissão de cartas de credito em todo o mundo. Saques e transferencias telegraphicas sobre as praças nacionaes e estrangeiras. Executa qualquer ordem de compra ou venda de titulos. Descontos e adiantamentos sobre warrants, occupa-se em geral de todas as operações bancarias.

Succursal no Rio de Janeiro

RUA DA CANDELARIA, 21

Caixa 1242 — Tel. n. 1028



*V. Ex^{ia} tem pannos, espinhas, sardas, caspa, rugas e quer ser formosa? Use em fricções e massagens **SABÃO RUSSO** (liquido) de Jaime Paradedá, de perfume agradabilissimo.*

E' de effeito satisfactorio contra o máo cheiro de suor, indispensavel no toilette das damas chics. A' venda em todas as perfumarias, pharmacias, drogarias e armarinhos.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas.
Depositos: Araujo Freitas & C., rua dos
Ourives, 88 e Pharmacia Marques. — —
Praça Tiradentes, 40-42
o o RIO DE JANEIRO o o



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
FUNDADO EM 1864
CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais
vantajosas do mercado.
Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFÂNDEGA.
Agência na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNIO.

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA
Medicinal, adherente e perfumado.
Lata 2\$000
Pelo correio, 2\$500
Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.
Rua Primeiro de Março, n. 73

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictiona-
nario de Synonimos da lin-
gua portugueza, 1 vol. 651
paginas 6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e
Varzeas, 1 vol. 2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance. 3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol. brochado. 3\$000

BAICURÚ

Nas Molestias
das Senhoras
e no
Lymphatismo
é soberano
o

Elixir de Baicurú

DE
P. Goulart

Approved e com marca
registrada
4 GRANDES PREMIOS
PURAMENTE VEGETAL

LABORATORIO
Rio Gr. do Sul

Agentes geraes:

Silva Gomes & C. Rua S. Pedro 42
Capital Federal -



LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE — SABBADO, 24 DE MARÇO — Às 3 horas da tarde — 300 — 39ª

===== 100:000\$000 =====

Por 8\$000, em decimos

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE,
COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão. 3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas. . 3\$000
Massagens vibratorias, applicação . . 2\$000
Tintura em cabeça 20\$000
Lavagens de cabeça a 2\$000
Serviço completo para theatro. . . . 20\$000
Corté de cabelo á ingleza. 1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.
PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa
A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36,
antiga Ourives, entre Assembléa e Sete
de Setembro. Telephone 1027. Central.



NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

Em todas as "Lei-
terias Bol" encontra-
se á venda a sua opti-
ma "Manteiga Bol"
fresca, fabricada com
creme pasteurizado, de
fino aroma, agradável
paladar, isempta de mi-
crobios e germens no-
civos. — Raul Ferreira
Leite. — Telephone
609, Norte. Casa Ma-
triz, R. Gonçalves
Dias, 73.

O porvir de uma creança é
sempre obra de sua mãe.
Napoleão I

Elixir de Camomilla Granjo

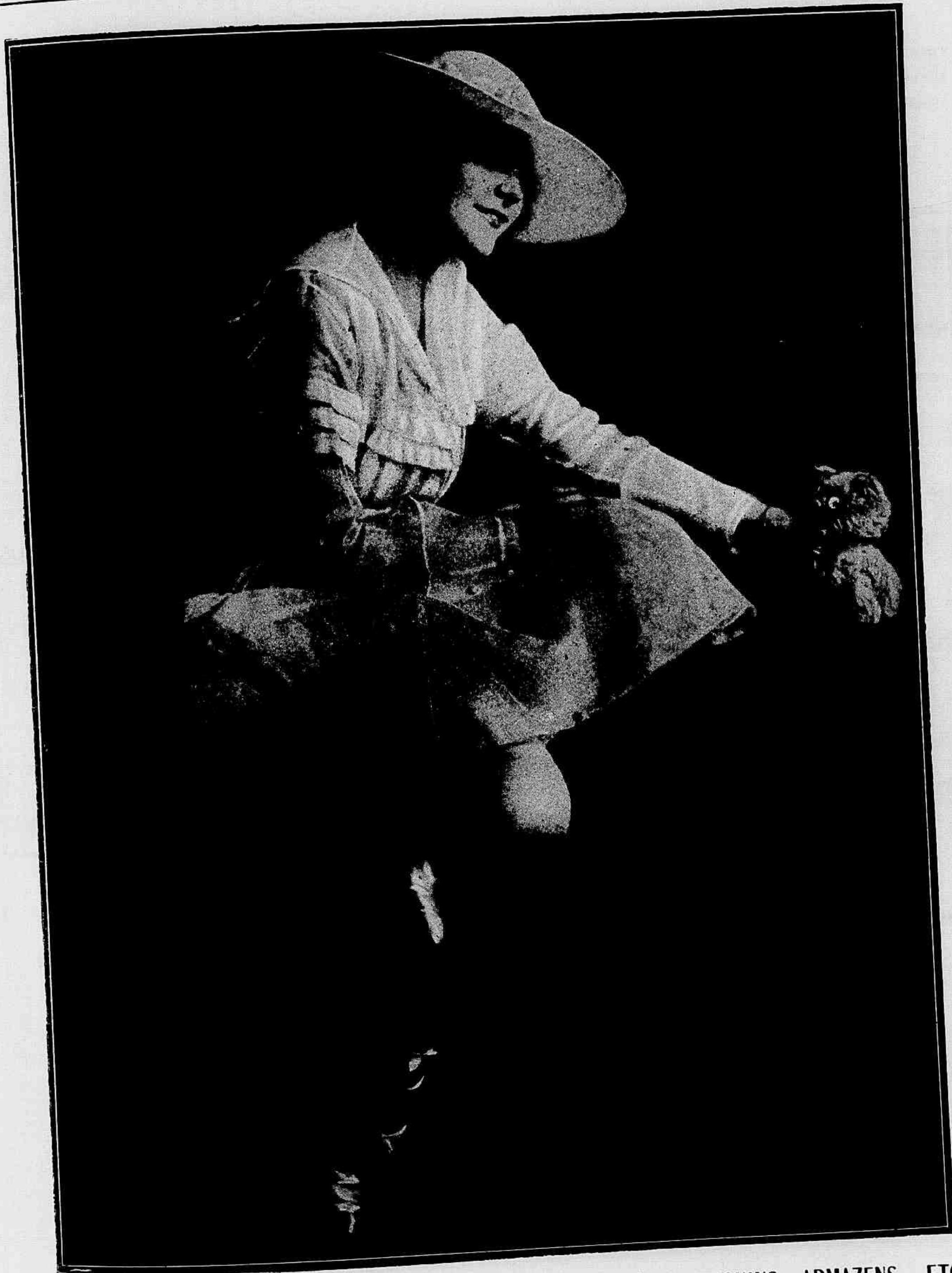
— — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil — —

O UNICO REMEDIO QUE CURA TODAS AS
AFFECÇÕES DO APPARELHO DIGESTIVO, CO-
MO SEJAM: fraqueza do estomago, falta de appe-
tite, indigestão, dyspepsias atonicas, gastralgias,
vomitos espasmodicos, colicas, flatulencia e acidez.

VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

Se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito: -- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO - VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica na bocca momentos depois !



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, BOTEQUINS, ARMAZENS, ETC.

TAPEÇARIAS



O nosso estabelecimento dispõe dos mais vastos stocks de tudo quanto pôde ocorrer no genero "tapeçarias". Esses stocks reúnem á extrema variedade a extrema barateza. Possui além disso o "PARC ROYAL" secções especiaes de estofador e armador, attendidas por artistas peritos, capazes de executar com elegancia, perfeição e rapidez, qualquer modelo de decoração domestica que lhes seja indicado.

Não deixar portanto de consultar a

SECÇÃO DE

TAPEÇARIAS

DO

PARC ROYAL

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 7 — Rio de Janeiro, 24 de Março de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



PARIS DURANTE A GUERRA

Paris entrou no regimen das economias. O peixe falta muitas vezes; a carne, o assucar e os ovos são caros. Os *menus* dos restaurantes, quer se trate do *Café de Paris*, do *Paillard*, dos burgueses *bouillons Duval* ou dos populares Louvres alimentares *Chartier*, não reflectiam até ha pouco esses embaraços e provações da guerra. Os serviços succediam-se com a mesma impo-nencia dos tempos remotos da paz. Qualquer delles offerecia aos clientes uns quarenta pratos diferentes. Havia onde escolher. Paris soube sempre li-songear o paladar dos seus hospedes, e o parisiense é, por excellencia, o homem que sabe alimentar-se com requinte. Mas o ministro dos abastecimentos, o energico e previdente mr. Henriot, acaba de decretar sobre a alimentação, reconhecendo nessa abundancia uma perigosa prodigalidade. O que a medicina não obtivera, conseguiu-o a guerra. Os mais faustos *menus*, nos restaurantes da moda, compõem-se agora de um *hors-d'œuvre*, dois pratos e uma sobremesa. Não se morre á fome com isso. Não é ainda o regimen spartano que mr. Henriot impõe á população da republica da Graça, da Arte e do Heroísmo. Paris, que conheceu a miseria do cerco, consola-se facilmente comparando os seus dois pratos regulamentares com os seis dias sem carne dos *menus* allemães.

O dever daquelles que nutrem e dos que consomem é corrigir pela abstenção e pela sobriedade a alta dos preços, prevenir a penuria dos generos de primeira necessidade, restringir as importações, evitar o escoamento do ouro. A população comprehende os motivos patrióticos do sacrificio que lhe é exigido e submete-se com perfeito bom humor. No fundo, pensa gravemente

que a mesa não pode ser um lugar de delicias quando faltam tantos convivas.

Ha tambem, em cada semana, dois dias sem doces. A providencia governamental foi acolhida sem emoção no *quartier* elegante dos *tea-rooms*, comprehendido entre a egreja da Magdalena e a rua de Rivoli. Desde Fevereiro, ás terças e quartas-feiras, toma-se o chá desacompanhado de bôlos. As confeitarias estão fechadas nesses dias. Nem mesmo o sr. Irineu Machado poderá comer, nesses dias votados á privação da doçura, um *chou-à-la-crème*.

A economia abrange a luz e o carvão. Não tem faltado quem lembre a conveniencia de obrigar Paris a dormir ás nove da noite. Mas o Prefeito e os Ministros consideram possivel certa indulgencia nesse ponto do programma de economias. O ideal, evidentemente, seria que as pessoas se deitassem com o sol, para poupar a luz e só se alimentassem de frutas, pão, leite e legumes crus, para poupar carvão. Mas pedir esse sacrificio á cidade que passa justamente por ser a mais civilisada do mundo, e tem o habito centenario de começar a viver com intensidade precisamente quando desce a noite e se accendem as luzes, seria excessivo.

Mas a parisiense não perdeu o espirito para defrontar as maiores vicissitudes. Justamente uma parisiense achou a formula espirituosa para caracterisar, no que se refere á luz e ao carvão, os esforços do governo.

— "Tenho a impressão — declara ella — de que a França, no ponto de vista das economias, se parece ao que seria o meu lar se, ha vinte e oito mezes, eu tivesse entregue a sua direcção a meu marido. Elle é quasi tão intelligente como os nossos ministros e como elles destituído de competencia em assumptos domesticos. Quando, por dis-

tracção, lhe submetto uma questão desse genero, elle apresenta soluções radicacs, que transpoem a difficuldade sem resolver'a. Eu e a cosinheira ficamos perplexas. Uma feminista proporia ministras para legislar sobre os assumptos domesticos. Eu proponho ás mulheres dos ministros que applicuem rigorosamente no seu lar os novos regulamentos. E cada vez que o marido exclamar „Que horror! Gela-se aqui... Não ha luz! Estamos quasi ás escuras... Este carneiro está crú! „ as mulheres levantarão os olhos para o céu e dirão: — „Que queres, meu amigo? E' a guerra! „E ao cabo de dois mezes desse regimen, esses senhores terão achado carvão, não somente para as fabricas, como tambem para os lares..

A opinião publica, com razão ou sem ella, torna Marcel Sembat, ministro de-missionario das Obras Publicas, que foi substituido por Herriot, responsavel pela crise do carvão. Os parisienses vingam-se, compondo epigrammas á custa delle. O satyrico *Carnet de la Semaine* refere a proposito uma interessante historia.

Uma das mais encantadoras actrizes parisienses habita, em Montmartre, um aposento contiguo ao de Sembat. Quando, atrás da parede que separa os seus quartos de banho, a bella artista percebe que o ex-ministro procede ás suas quotidianas abluções, confortavelmente ella se installa. Depois, sem se fatigar, e com toda a voz, que tem, quando quer, forte e aguda, ella grita, de segundo em segundo: — „Marcello, quero carvão! „

Marcel Sembat evita responder á interpelação nada parlamentar. Mas a artista não se cança. E os parisienses riem.

E' menos uma historia que terá de contar-nos o sr. Irineu, ao regressar de Paris.

Patriotismo Portuguez

A Assembléa-geral da Grande Comissão

Pro-Patria



No magestoso edificio do Gabinete Portuguez de Leitura realisou-se no dia 16 (anniversario da memoravel reunião da Colonia em que se lançaram as bases da Comissão Pró-Patria) uma sessão solemne para que foram convocados todos os vogaes da grande comissão patriótica e com o fim de submeter á sanção da assembléa as resoluções tendentes a intensificar as subscrições iniciadas, amplial'as, tornal'as accessiveis a todas as classes, e applical'as n'uma obra util e efficaz, que tornasse perduravel o movimento patriótico da Colonia e a sua união já agora indestructivel.

A Comissão Central da Grande

Comissão Pro-Patria apresentou a consagração da assembléa geral as propostas da fundação da Obra de Protecção aos Orphãos da Guerra e de uma subscrição popular limitada á quota maxima de 5.000 réis, propondo ainda que para a sustentação daquelle instituto humanitario fossem abertas contribuições mensaes. Ambas as propostas foram acclamadas unanimemente. Assim, a Colonia Portuguesa do Brasil, a quem se devem tantas humanitarias instituições, acaba de fundar mais uma obra grandiosa, que reflecte o seu patriotismo vehemente e o seu altruismo generoso. Por essa obra magnanima, a Colonia Portuguesa toma sob a sua

protecção todos os orphãos dos soldados mortos na guerra, sustentando-os e educando-os. Coube ao sr. commandador Adriano de Castro Guidão, que é um dos vultos mais sympathicos do commercio portuguez do Rio, apresentar e justificar a iniciativa da grande subscrição popular, e desempenhou essa tarefa com a communicativa eloquencia de um verdadeiro patriota. O sr. Carlos Malheiro Dias expoz os delineamentos e os intuitos da Obra de Protecção aos Orphãos da Guerra, planeada pela Comissão Central, presidida por esse grande vulto de honra e de benemerencia que se chama o sr. Visconde de Moraes.



1—A meza que presidiu á grande assembléa geral da Comissão Pró-Patria. No centro, o sr. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, tendo á sua esquerda os srs. visconde de Moraes, Justino de Montalvão, 1.^o secretario da Embaixada, cor. José Antonio da Silva, director do Gabinete Portuguez de Leitura, e Antonio Ribeiro Seabra, thesoureiro da Grande Comissão; e á sua direita os srs. dr. Alberto d'Oliveira, consul geral de Portugal, conde de Avellar, 2.^o presidente da grande Comissão, José Constante, presidente da Camara Portuguesa de Commercio, e Humberto Taborda, secretario geral da grande Comissão Pró-Patria. 2—O sr. Carlos Malheiro Dias, apresentando a proposta da grande Comissão Pró-Patria para a fundação da Obra de Protecção aos Orphãos da Guerra. 3—O sr. c.^o Adriano de Castro Guidão, apresentando a proposta para a subscrição popular.

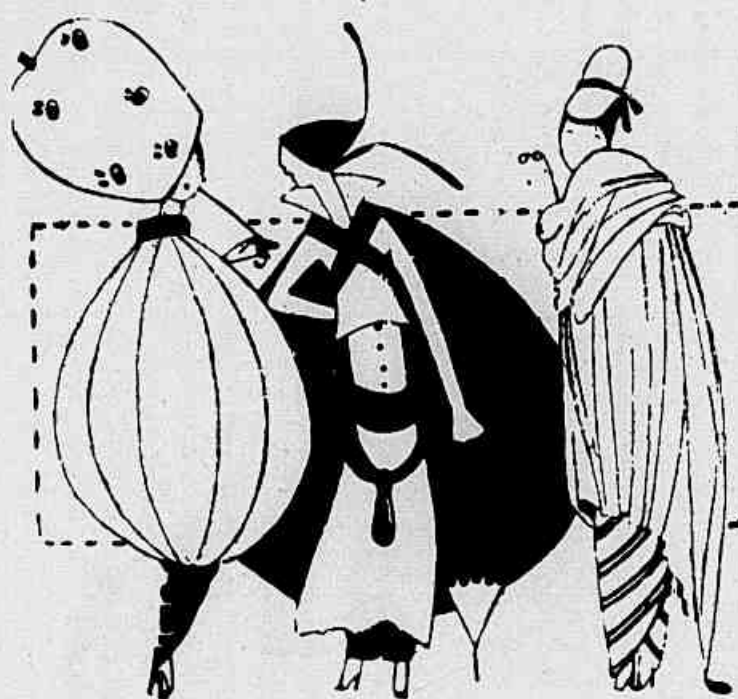




A Grande Comissão Pró-Pátria confia em que a Colónia Portuguesa do Brasil, sustentando as suas tradições, corresponda n'um movimento unânime ao apello que lhe é dirigido, considerando-se a protectora e madrinha dos orphãos dos soldados portugueses victimados no cumprimento do seu dever para com a Pátria na maior guerra que jamais houve no mundo.

Aspectos da assistencia á solemne e historica assembléa da Grande Comissão Pró-Pátria, realizada no dia 16 de março no Gabinete Portuguez de Leitura, e em que foram lançadas as bases da fundação da Obra de Protecção aos Orphãos da Guerra.





Zumbidos... ...de véspera



A PHILOSOFIA DE JORGE COURTELINE

AMISADE FEMININA

Mme. Miquelina e Mme. Zita, cujos maridos frequentam o mesmo club nocturno, conheceram-se numa casa de chá e, imediatamente, apresentadas, cumprimentadas, analysadas, captivadas, dominadas por uma sympathia que em menos de uma semana se transformou em frenesim, emprestaram-se mutuamente chapéus, confiaram uma á outra segredos de familia, trocaram confidencias, receitas para a pelle, endereços de manicuras... Na semana seguinte, as duas amigas intimas começaram a considerar-se insupportaveis, descobrem uma á outra defeitos horrosos, accusam-se, intrigam-se, calumniam-se. Vertiginosamente, a amisade frenetica converteu-se num rancor exasperado. As duas amigas intimas olham-se como duellistas.

— Nunca penso. E' uma cousa que me fatiga. Ou, se penso, penso... em cousa nenhuma.

Como diz Hugo : isto é grande até ao sublime. E' a essa mesma senhora que se deve esta definição pittoresca da paisagem invernal européa :

— No inverno as arvores são de páo.

* * *

A mulher nunca repara no que se faz por ella. Só vê aquillo que se deixa de fazer.

* * *

Evidentemente é aborrecido e amargo deixar de ser amado quando ainda se ama, mas esse aborrecimento e essa amargura não são comparaveis ao tormento de ser ainda amado quando já não se ama.

— * —

IDILLIO DIPLOMATICO



1 — Troca de vistas



2 — O ultimatum



3 — A capitulação

— A senhora quiz seduzir o meu marido !

— Você é quem quiz roubar-me o meu.

— Hypocrita !

— Mentirosa !

E assim, como dois gallos de briga, as duas amigas intimas dialogam no fim de quinze dias de amisade.

Como as mulheres são pouco intelligentes ! Foi-lhes necessaria uma semana para se convencerem de que ambas eram incapazes de saber e de poder merecer e conservar uma amisade.

* * *

A mulher é muito melhor do que vulgarmente se pensa. Não escarnece das lagrimas do homem senão quando é ella mesma quem as faz correr.

* * *

Uma senhora declarava um dia, diante de mim :

VERSOS A UMA CACHOPA

Para Justino de Montalvão

Tu tens a graça morena
Das mulheres do Tyrol.
E's uma branca açucena.
Que teve um beijo de sol.

Nunca vi na minha vida
Olhos, assim, tão azues,
Nem graça mais atrevida
Que a dos teus bracinhos nús.

E's quasi uma fantasia
Que me gerasse a razão.
— Como te chamas ? — Maria.
E arfa-lhe o seio em botão.

— Maria, que idade é a tua ?
— Faço quinze p'l' Natal.
E em sua face cor da lua
Passa um lampejo sensual.

E onde vaes ? — Si lhe parece...
Vou ceifar para os trigaes !

— Tu és um trigal em messe !
Cuidadinho com os pardaes... .

— Tens noivo ? E ella não responde.
Na minha pergunta ha um mal ?
E ella calla e o rosto esconde
No pequenino avental.

Não queres contar, tens medo...
Ora, si o amor é uma lei !
Vamos, conta o teu segredo.
E ella responde : — Não sei.

Tomo-lhe a mão pequenina.
Ella deixa m'a tomar.
Ha uma força que a domina,
Que ella não pôde evitar.

Chego-a ao meu seio robusto
Num gesto calmo, viril...
Passa um lampejo de susto
Nos seus olhos cor de anil.

Mas vencida, exhausta e langue,
Ella se entrega, afinal.
Beijo-lhe os labios sem sangue
Num beijo farto, animal.

Ah ! si eu pudesse, Maria,
Pagar-te com gratidão,
Meu coração te daria...

Si eu tivesse coração !

LUIS EDMUNDO

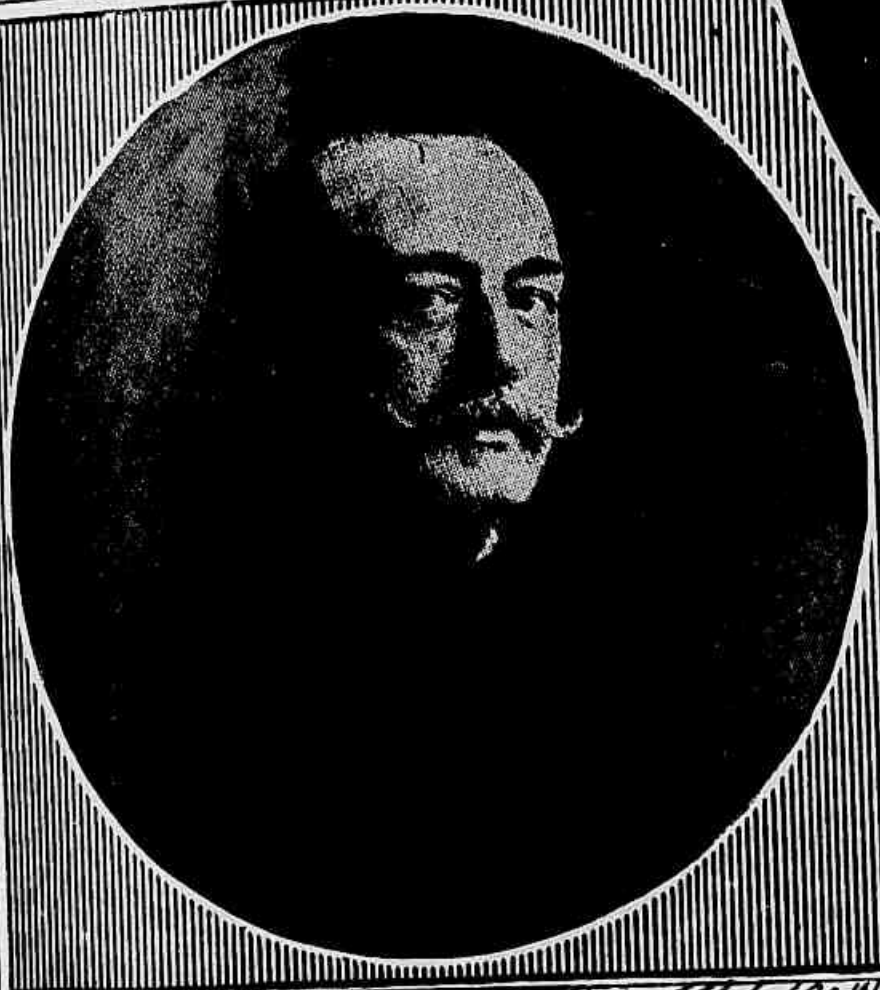
— * —

AGENCIAS DE CASAMENTOS

Paris é, actualmente, o ponto de concentração de officiaes ingleses, russos, servios, belgas e portugueses, em licença de guerra. No intervallo de duas batalhas, os heroes vão a Paris repousar : eufemismo que quer dizer divertir-se. Então para facilitar a esses galantes guerreiros, sem perda de tempo, os mais agradaveis divertimentos, os jornaes annunciam desenas de agencias... de «casamentos». Os casamentos da guerra, que duram oito dias, no maximo.

A Revolução da Rússia

A abdicação
do
Czar Nicolau



No mez de Agosto de 1914, ao estalar a conflagração européa, estudando as condições políticas e economicas em que ella se deflagrava, notavamos que a guerra representava um derivativo para os graves problemas de ordem social que agitavam a Russia. A guerra, protelando-se, não poude impedir a revolução. Esta estalou, promovida pelos representantes da Duma. A autocracia desabou, e as consequências deste espantoso acontecimento são ainda incalculaveis.

1—A familia imperial da Russia. 2—O ministro do Interior Protopopoff, preso pelos revolucionarios. 3—O conselheiro do Imperio Sturmer, accusado de ser o partidario da paz em separado com a Allemanha. 4—O czar Nicolau II e o Czarwitch Alexis.

CARTAS DE MULHER

SENHORITAS

"Dous rapazes de boas familias, ricos, formados, recentemente chegados a esta capital, desejam proteger com 1.000\$000 de réis mensaes duas senhoritas de boas familias, bonitas, até 23 annos de idade. Cartas e photographias, com nomes e endereços, para..., á caixa..., no escriptorio desta folha. Devolvem-se cartas e photographias caso não se combine. Negocio serio.

Annuncio publicado no "Jornal do Commercio", de Domingo.

Negocio serio! Tambem sou dessa opinião. Negocio muito serio, muito grave, e tão grave que deve considerar-se um verdadeiro crime.

Ha dois moços de boas familias, ricos, formados, recentemente chegados ao Rio e que estão dispostos a gastar, por mez, a quantia de um conto de réis, para corromper duas moças de boa familia. Com um conto de réis a Madre Paula mataria a fome a mil desgraçados.

Com um conto de réis mensal cada um destes moços, formados e ricos, propõe-se a seduzir uma moça, que especificadamente terá de pertencer a uma "boa familia", ser bonita e não exceder 23 annos. Estes moços acreditam que haverá no Rio muitas senhorinhas "de boa familia" nas condições Moraes e materiaes de pretenderem essa "protecção" e esse conto de réis, e estabelecem um verdadeiro concurso por photographia.

Escolherão pelos retratos, entre o rebanho de jovens animaes de praser, o animal que mais lhes agrade.

Ao mesmo tempo em que, na Europa e na America do Norte, a mulher se eleva e se emancipa; ao mesmo tempo em que a mulher nova apparece, energica, purificada, digna, equiparada ao homem, resolvida a não se degradar e incapaz de se vender, vemos dois moços brasileiros, da ultima geração, por conseguinte educados dentro dos principios modernos e das novas idéas, que consideram a mulher um animal de aluguel e estabelecem publicamente o preço por que alugariam por mez a mocidade e a belleza de duas senhorinhas de "boas familias".

Estes dois moços, que declaram pertencer tambem — apezar de não o pa-

recerem — a "boa familias", terão irmãs? E, se teem irmãs, qual seria o seu procedimento se as suas irmãs enviassem os retratos e se inscrevessem entre as pretendentes ao conto de réis mensal?

A hypothese pode parecer absurda para todas nós, mas não para os dois moços que offerecem pelos jornaes ás senhorinhas de "boa familia" um conto de réis por mez: quantia inferior á que lhes custariam os oito dias de uma profissional. Desde que elles admittem que nas boas familias brasileiras se encontram senhorinhas capazes de se alugar a um conto de réis por mez, não podem scandalisar-se porque alguem admitte a hypothese de estarem suas irmãs, tambem de boa familia, se são bonitas e não teem mais de 23 annos, no caso de responder ao convite e declarar-se pretendentes ao conto de réis... e ao resto!

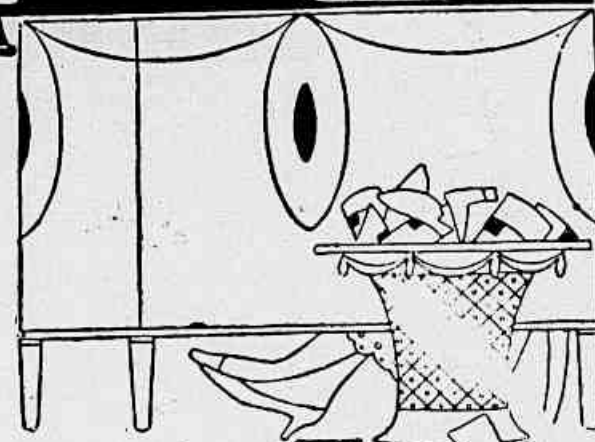
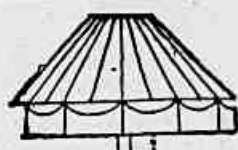
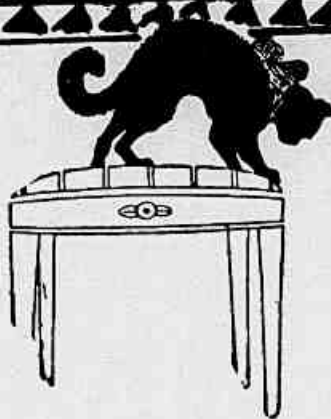
Quanto eu estimaria conhecer a mãe desses dois moços, para a lamentar de haver tão mal e descuidadamente preparado as suas consciencias, deixando que elles adquirissem uma tão monstruosa noção da mulher brasileira! Por mais baixo que tenham cahido os costumes, por maior que seja a dissolução moral que lavre na familia brasileira, não é possível admitir sem injuria para o nosso sexo e sem affronta para a nossa honra que no Rio de Janeiro se encontrem senhorinhas de boa familia dispostas a divertirem, por qualquer preço, estes dois moços ricos. Sei como é extensa e profunda a miseria e quanto é fragil a virtude dos que sofrem necessidades. Mas por "boa familia" eu entendo a familia austera, de tradições ainda patriarchaes, onde, de paes a filhos, se transmite, intacto, o patrimonio da honra. Essa é que é a "boa familia". Louvado Deus, ainda ha muitas dessas familias no Brazil, e no seio dellas não encontram esses moços senhorinhas que se aluguem para os divertir.

Na minha idade já não posso ser uma ingenua e a candura já mal se encontra nas proprias Candidas. Conheço, sem curiosidade mas com tristeza, que as sociedades modernas se desapegaram quasi por completo dos costumes puritanos. Ha, actualmente, uma grande indulgencia para com as faltas que dantes se chamavam da honra. Apesar da decadencia moral, a familia brasileira, mesmo no Rio, não merece que a affrontem com este impudor. Se, amanhã, em qualquer dos paizes que consideramos os mais civilisadamente corrompidos, se noticiasse que no Rio de Janeiro, com annuncios nos jornaes, se obteem moças de boas familias para divertir rapazes a um tanto por mez, esses paizes nos apontariam como a ultima palavra da depravação e se reconheceria, por essa amostra dos nossos costumes, a veracidade do celebre e monstruoso jogo de phrases em que um diplomata experimentou definir as nações tropicaes: "*des femmes sans pudeur: des hommes sans honneur; des fleurs sans odeur*".

Esse annuncio, se não fosse uma injuria, seria um tremendo elemento de prova contra a familia brasileira. Em nome das mulheres brasileiras, repillo a affronta e como mãe brasileira desafio esses moços ricos, formados e de boa familia, a que venham seduzir e corromper as nossas filhas, que continuamos a educar no culto da virtude e do dever.

O lar é o melindroso laboratorio das nações. Não ha nações fortes e dignas onde os lares são corruptos. Que sirva de lição ás mães brasileiras esse annuncio que as ultraja. Não preciso de recomendar-lhes que sejam os anjos da guarda de suas filhas, mas vehemente-mente lhes peço que incutam nos seus filhos, desde o berço, o respeito pela mulher.

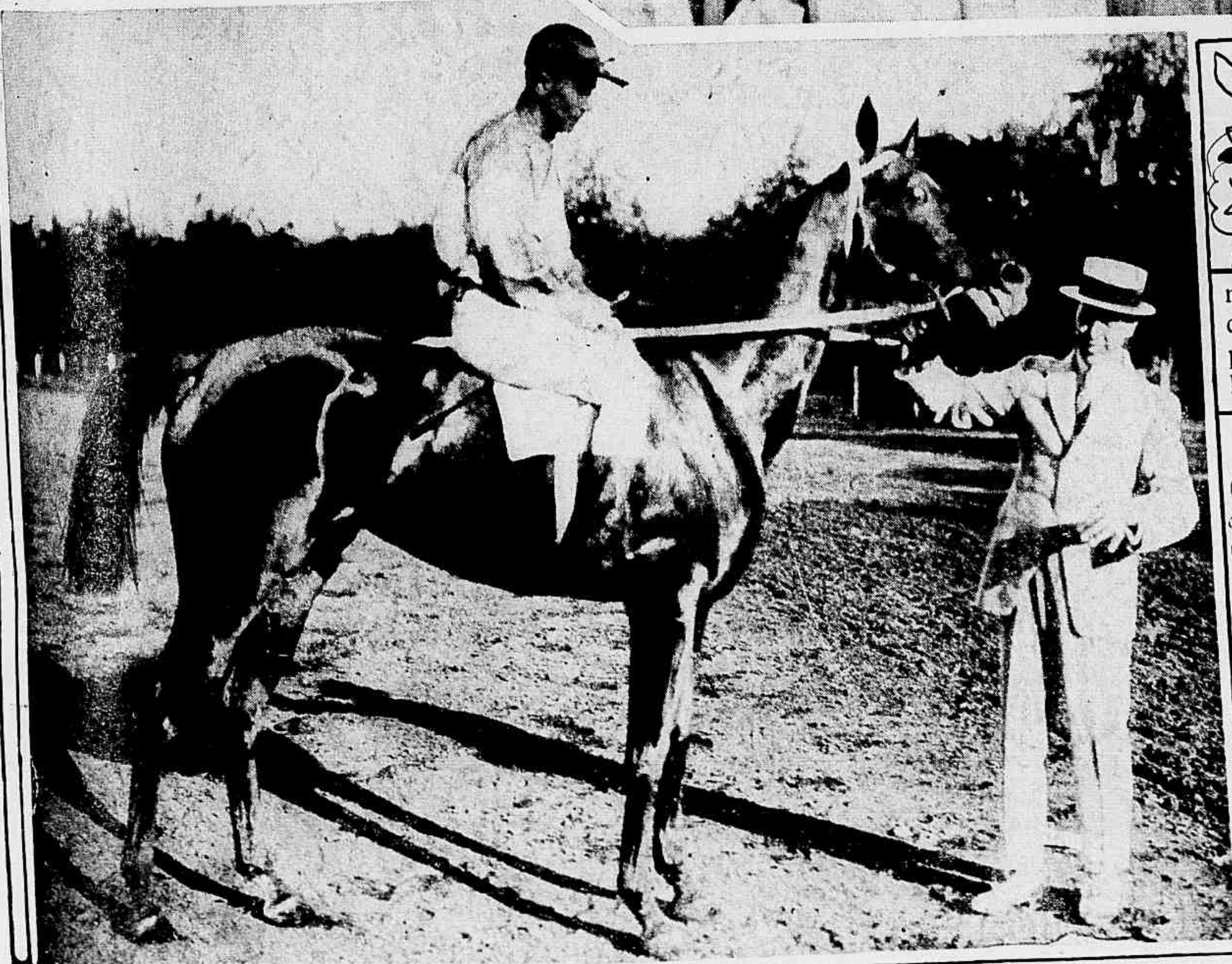
IRACEMA



A "Revista" em São Paulo



1, 2 e 3 — Aspectos das archibancadas no prado da Mooca por ocasião da corrida do Grande Premio Jockey-Club. 4 — "Sugestion", vencedor do Grande Premio Jockey-Club, montado pelo jockey Germano Fernandez, propriedade do Sr. Guilher-



me Prates, que está de pé, segurando pela redea o bello krak.



As Normalistas



Reunimos nesta pagina varios quadros obtidos por occasião da reabertura da Escola Normal, o grande instituto escolar onde se preparam as futuras professoras, e a que pode com razão chamar-se escola da emancipação



é a mulher pela instrução e pelo trabalho. A "Revista da Semana" dedicará num dos seus proximos numeros algumas paginas a uma ampla reportagem photographica dedicada ás normalistas do Rio.



BERLIQUES

Goyaz, a terra do bom tabaco, do bom papyrus e do bom Dr. Bulhões, está alarmada. Noticias de lá nos annunciam a invasão da cidade de Formosa por uma tropilha de carabineiros. Se fossem os de Offenbach...

Mas como são de outra especie, muito mais perigosa, a cousa em Formosa está feia.

O falsario e fujão Albino Mendes voltou á prisão, depois de uma viagem forçada. Alguns jornaes publicaram versos do homem, e como estamos em maré de poetas teremos em breve um volume do detento que, para ter côr local, deve adoptar o titulo impressionante de *Fugitivas*.

O club dos estivadores faz arruaças quando não chama os socios para algum trabalho. Esse processo de se impôr á valentona pode ser suggestivo, mas tambem suja a estiva.

Apparecem agora no mercado obras de autores classicos em orthographia phonetica ultra comprimida.

Protestamos contra essa invasão do phonetismo. E' preciso que os alludidos adeptos se convençam de que a escripta é o desenho da palavra. Tanto assim é que o Pantheon sem o *h* fica sem cúpula.

Reparem bem.

Reclamações choveram contra o serviço telephonico em materia de chamados urgentes para soccorro publico.

O Bastos Tigre já disse e continúa a affirmar que é inutil a grita contra o descaso das meninas do telephone: Ellas "não ligam".

Certo cavalheiro de industria arranhou uma subscrição para um monumento e, uma vez com o cobre na mão, simulou um auto-assassinato...

Em toda essa *fita* houve realmente uma morte — a do cobre dos incautos.

Uma fabrica foi victima dos larapios que fizeram mão baixa em grande

quantidade de calçado. A policia descalçou a bota, de um salto, apprehendendo quasi todo o furto.

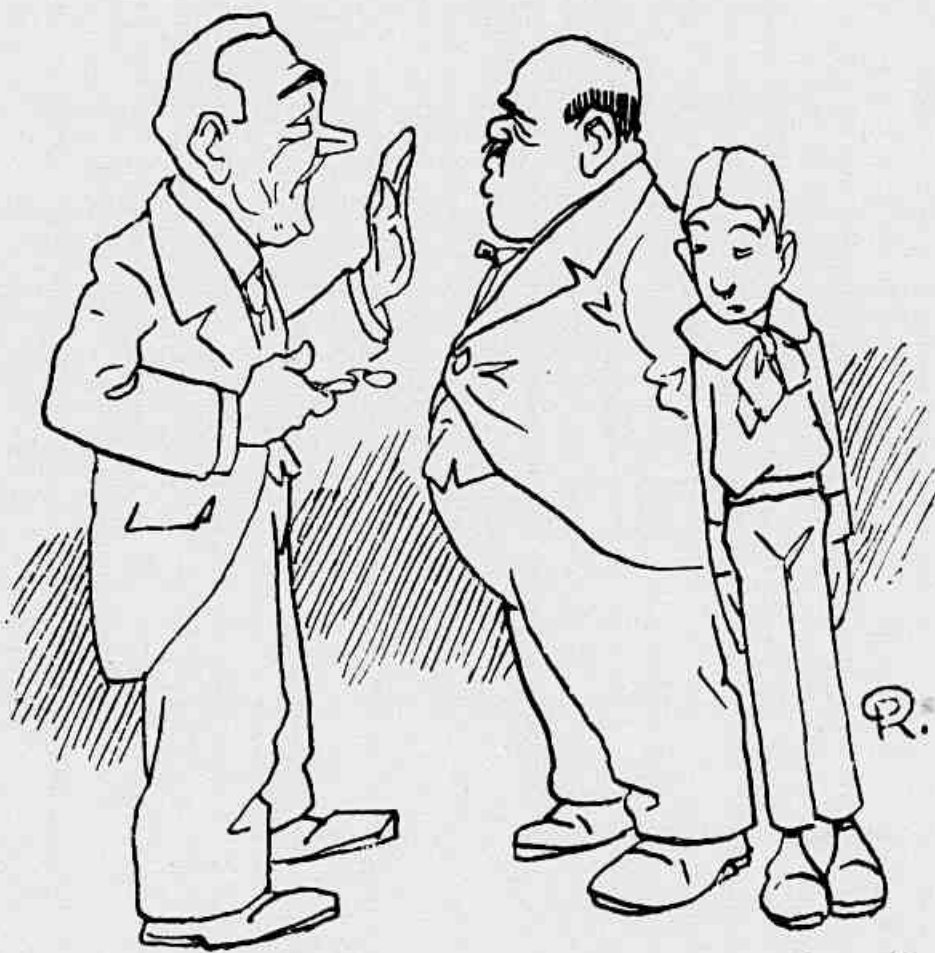
Isto consola.

Uma revista do saudoso Arthur commentava a crise tremenda, ha um bom punhado de annos:

"Das algibeiras sumiu-se o cobre
Como levado por um tufão —
Carne de vacca não come o pobre
E muito breve não come pão..."

Agora o pão volta de novo a diminuir no tamanho e a augmentar no

TRISTE DESTINO



— Acho que o pequeno não tem geito p'ra coisa alguma... Nem mesmo para auxiliar do ensino municipal!...

preço, a carne vae pelo mesmo caminho...

E entretanto o pão continúa a ser o oméga da alimentação.

E alpha a vacca —

Estas obervações correm por conta do Lindolpho Azevedo, que as emittiu na presença do Arthur Guaraná.

Está em scena no Recreio a peça de Garrido *O outro eu*.

O Dr. Rodrigues Alves pede que declaremos não haver na peça allusão á candidatura presidencial constante de uma chapa publicada ha dias.

A successão presidencial promette fazer successo, mas a *revelação* de va-

rias chapas não tem dado *provas positivas*.

Esta opinião é do Carlos Alberto e bem se vê que é de photographo.

Noticia policial de Minas:

"Fulano, depois do crime, suicidou-se disparando um tiro tambem contra o proprio peito."

Querem vêr que o pobre homem estava a peito com dous ou mais peitos emprestados?

Certo bohemio incorrigivel passava em frente a um restaurant, muito tranquillo. O olhar penetra no recinto e faz depois o bohemio apressar o passo, assustadico. Alguem que o observa acóde:

— Que ha? Aconteceu alguma?

— Acabo de assistir a uma scena horrivel: — um *cadaver boiando*..

Este caso, que é authenticico foi presenciado por Don Xiquete.

A porta do *Garnier*

— Que dizes da *Sombra pagã* do Carvalho Guimarães?

— Bom livro. Não gosto do titulo somente. Versos pagãos

devem ser pelo menos protestantes e o autor, entretanto, é catholico...

O caso passou-se entre o Nestor Victor e o Pereira da Silva.

Na Avenida passavam tres moçoilas, uma magra, outra gorda e outra obesa em trajes eguaesinhos, bonitinhos, enfeitadinhos. O Amaro (1) observa:

— Mesmo com os trajes iguaes as mulheres não são uniformes!

Raul

(1) A piada é do Amaro cá da casa e não do homonymo prefeito. O seu a seu dono.

a "Revista" em S.^{ta} Catharina

Enlace Alves de Brito-Wendhausen



O acto religioso no palacete Wendhausen, vendo-se entre outras pessoas o Governador Schmidt, o Bispo Diocesano e o Cel. André Wendhausen, pae da noiva.

O nuncio Aversa

O novo nuncio do Papa em Munich é Monsenhor Aversa, prelado italiano de origem napolitana que succede ao cardeal austriaco Frühwirth e que para alli foi transferido da nunciatura do Rio. Essa nomeação ia dando lugar a um conflicto entre o Vaticano e a Baviera, porque os catholicos bavaros, de accordo com o seu governo, haviam dirigido á Santa Sé uma petição para que o seu novo representante fosse escolhido entre o clero dos imperios centraes e não na diplomacia pontifical, que em geral é recrutada no elemento italiano.

A Santa Sé recusou, mantendo os seus direitos, e Monsenhor Aversa, que acaba de apresentar as suas credenciaes ao Rei da Baviera, foi o escolhido.

O nuncio Aversa esteve como delegado em Washington para regular a situação religiosa dos catholicos de Cuba e das Philipinas. Na sua volta de Washington, mostrou-se grande admirador do espirito de liberdade e de tolerancia religiosa das democracias americanas.

A campanha submarina

prolongar-se-ha?

De dia para dia ha maior difficuldade no recrutamento das equipagens dos submarinos. Já não se apresenta ha muito um unico voluntario para embarcar n'elles, e essa repugnancia parece ser motivada pelo conhecimento que teem os marinheiros allemaes do numero relativamente grande d'esses navios que não teem voltado.

Effectivamente, o submarino que quer fazer guerra ao largo, por mares tão difficeis como são os das proximidades do equinocio, affronta muito maiores riscos de navegação. Alem dos imprevistos que a grande custo tem de evitar, porque quasi sempre anda ás cegas, expõe-se, quando imergido, aos effeitos sensiveis das vagas do fundo. Pode succeder, por exemplo, que a parte superior do submarino se encontre na visinhança de uma depressão tal como o concavo de uma vaga, ao passo que a parte inferior soffra a pressão violenta de uma vaga vinda das profundidades: n'este caso, o navio tem as maiores probabilidades de sossobrar.

A Suissa e a Diplomacia

Com a legação que a Servia acaba de crear em Berne, são vinte e um os representantes actuaes da diplomacia mundial na Suissa. O dobro dos diplomatas que representam a republica nas capitais dos outros paizes.

Dos dez estados da Entente só o Montenegro não tem agora ministro na Suissa; os quatro imperios centraes teem legações, ás quaes se deve accrescentar a da Baviera; sete paizes neutros teem ministros, e entre elles trez europeus, a Hespanha, a Hollanda e a Suecia, e quatro americanos, os Estados Unidos, a Argentina, o Brasil e o Uruguay.

O ministro acreditado pela Servia é filho do antigo presidente do conselho e antigo embaixador servio em Constantinopla. Estudou direito no Lyceu de Versailles, foi encarregado de negocios da Servia em Londres, e era agora secretario geral do ministerio dos estrangeiros. E' casado com uma senhora americana que organisou por uma forma admiravel o auxilio dos Estados Unidos á Cruz Vermelha da Servia.



Pelo Mundo Fora

A deposição do Czar

Uma revolução acaba de provocar, na Rússia, a queda do governo e a deposição do Imperador. Deu

causa ao movimento o *ukase* imperial encerrando a Duma, que é o parlamento russo. Os ministros foram presos. A guarnição militar de Petrograd juntou-se aos revolucionários, que fizeram saltar com dynamite as pontes sobre o Neva. A versão ingleza da revolução explica-a como um movimento contra a nobreza germanophila. Essa versão, á primeira vista, só adensa mais os mysterios que envolvem por enquanto as causas da revolução. Foi a nobreza militarista que incitou á guerra o Czar. Foi a nobreza que deflagrou a grande tempestade belicosa. A guerra não era popular na Rússia, e principalmente depois dos desastres de 1915. Ora, a Duma reflecte a vontade popular. Enquanto não temos a explicação deste enigma historico, limitemo-nos a commentar o facto da deposição ou resignação do Czar, que sendo primo irmão do rei da Inglaterra, filho de uma irmã da Rainha Alexandra, viuva de Eduardo VII, não pôde ser accusado de germanophilo.

Depois da formação da potencia prussiana, o facto capital da historia da Europa septentrional foi o advento da Rússia, até ahi considerada quasi asiatica, na politica europeá. Essa entrada da Rússia na scena da Europa produziu-se em virtude de dois grandes acontecimentos politicos. Com Pedro o Grande arruinando a hegemonia da Suecia no Baltico e com Catharina II, supprimindo do mappa o reino da Polonia.

O Czar Nicolau, agora deposto, pertence á dynastia dos Romanof, fundada em 1613 por Miguel Romanof, avô de Pedro o Grande, o vencedor do heroico Carlos XII, da Suecia, considerado um dos mais extraordinarios generaes de todos os tempos. Pedro o Grande morreu com 53 annos, succedendo-lhe no thrôno Catharina I, sua segunda mulher, uma simples camponeza, que fôra creada de servir, e depois sua filha mais nova, Izabel, que Catharina quiz casar com Luiz XV, substituindo pela influencia franceza a influencia allemã, que já dominava a Rússia. A Izabel succedeu Pedro III, que reinou seis mezes. Sua mulher Catharina d'Anhalt-Zerbst, proclamou-se imperatriz com a ajuda da guarnição de S. Petersburgo. Pedro III abdicou e a esposa mandou-o estrangular. Começa então o glorioso reinado de Catharina II que, embora allemã de origem, lançou a Rússia no grupo das grandes potencias da Europa. Mas desde então até a alliança com a França, promovida pelo pae do actual Czar Nicolau, a Rússia manteve-se sempre sob a influencia politica e economica da Allemanha, considerada pelos seus estadistas a sua natural alliada. Unido

á Prussia, o Imperador Alexandre combateu Napoleão e entrou em Paris, como triumphador, exactamente como, meio seculo depois, lá entraria Guilherme I, rei da Prussia.

O Czar Nicolau II, filho de Alexandre III, é casado com a princesa allemã Alix de Hesse — Darmstadt. Seu pae era filho de uma princesa da mesma casa allemã. Todavia, essas allianças não parece terem influido na politica da Rússia e será difficil justificar em quaesquer tendencias germanophilas a deposição do Imperador, chefe supremo dos exercitos russos, que não só era o alliado da França como também considerado pelos allemães o maior responsavel pela guerra, por haver cedido ás imposições da nobreza militarista.

O que custa uma sessão da

Camara Franceza?

O malicioso Paris-Télégramme calcula que uma sessão da Camara Franceza, comprehendidos os subsidios dos deputados, as despesas de impressão, o juro do dinheiro despendido, custa cerca de 40.000 francos á França.

Isso dá o custo medio de 3.000 francos a cada um dos cinco a seis discursos pronunciados cada dia. Resta uma dezena de mil francos, que se pôde repartir assim: rumores diversos, 950 frs; salva de palmas freneticas, 800 frs; signaes de assentimento, 18 francos cada um; hilaridade geral, 900 francos.

Como se vê, conclue o nosso confrado parisiense, os contribuintes francezes têm um resultado proporcional ao seu dinheiro.

O infanticidio e o Patriotismo

A guerra é um thema inexgotavel. D'ella derivam os mais extraordinarios acontecimentos, ella provoca as mais phantasticas scenas. Ha assumpto para tudo, desde o poema épico até á farça, da narrativa simples e romantica á tragedia mais horriavel; tudo gira em torno d'esta tremenda conflagração.

Os tribunaes francezes assistiram agora ao desenrolar de um drama que por vezes assumiu tudo quanto de mais tragico pôde existir na alma humana. Eis em duas palavras a questão:

Mademoiselle Barthelemy, creada de servir, é accusada de ter morto um filho que déra á luz. Não o nega. Apenas na policia allegou que, tendo sido violentada por um soldado allemão e não querendo ter um filho com essa paternidade, resolveu matal-o; mas no tribunal conservava-se na mais absoluta mudez.

O juiz, annunciando-lhe o crime que havia commettido, debalde tenta arrancar-lhe qualquer phrase, e accusa-a de mentirosa, por isso que desde a violação, a que se refere, até o nascimento da creança, nunca a ninguém contára o seu martyrio. O promotor pede a sua condemnação, mas o advogado de defeza Mr. Loevel termina o seu caloroso discurso com esta tira-

da que indo firme ao patriotismo lhe provoca uma grande ovação:

— Não os conheço, meus senhores, mas sem os conhecer estou certo de que não ha entre os srs. um unico a quem o luto não tenha ferido e que não chore a morte de um ente querido, cahido no campo da honra. Ora, vou traduzir-lhes a pergunta que lhes ha de ser posta d'aqui a pouco pelo sr. presidente. Vae perguntar-lhes se Josephina Barthelemy é culpada por não ter deixado viver o filho d'aquelles que mataram os vossos filhos. Para responderem, appello para o seu patriotismo de francezes.

O jury respondeu e a accusada foi absolvida.

Estados-Unidos e Japão

No momento da guerra russo-japoneza, os americanos não recusaram ao Japão os seus recursos materiaes nem o seu dinheiro. As relações que existiam entre essas duas potencias desde 1854 tinham sido sempre com effeito cheias de cordialidade, mesmo o governo de Washington havia manifestado ao Japão considerações que este não encontrava da parte dos grandes Estados da Europa.

Mas esse idyllio modificou-se immediatamente após a cessação das hostilidades com a Rússia.

Antes mesmo que os exercitos russos se tivessem retirado da Mandchuria, os japonezes, graças ao concurso muito activo do seu governo, ahi affluíram. Quando os negociantes estrangeiros puderam ahi penetrar, por seu turno, a conquista economica do paiz era cousa feita. O Japão alli era soberano e elle considerou, desde então, a Mandchuria meridional como uma simples provincia do seu imperio.

Para manter ahi o seu dominio, elle construiu o grande caminho de ferro, que atravessa a Mandchuria de léste a oeste. E, para evitar toda a concorrência, extorquiu á China um tratado, pelo qual se compromettia a não deixar construir uma linha parallela.

Os Estados-Unidos não deixaram de protestar, por varias vezes e com energia. A esses protestos os japonezes responderam que a sua politica não havia mudado, que ella mantinha o principio da "porta aberta", ao qual juntavam simplesmente o da integridade e da independencia da Mandchuria.

Os Estados-Unidos tentaram fazer resgatar pela China o caminho de ferro da Mandchuria meridional e em prestar-lhe, para isso, 100 milhões de dollars. Propuzeram também a construção de uma via parallela á da sociedade japoneza. Um grupo de capitalistas americanos, aos quaes se juntaram banqueiros inglezes, forneceriam os fundos da empreza.

Mas o Japão, baseado no tratado de Portsmouth, fez intervir a sua alliada, a Inglaterra, e esta convidou discretamente os americanos a abandonarem os seus projectos.

De subito, a antiga amizade americano-japoneza havia recebido um golpe de que não se devia mais restabelecer.

SOBRE

AS ONDAS

Conto de
FRANÇOIS COPPEE

Ha alguns annos, passei umas semanas em uma aldeia marinha da costa bretã. Que toca, mas tão pittoresca! Um máo portosinho, para dez embarcações, no maximo; uma unica rua, muito escarpada, semelhante ao leito de uma torrente, e, lá no alto, sobre o penhasco, a igreja, um mimo gothico, no meio do cemiterio, de onde se domina o Oceano. Achando-me bem para trabalhar, demorara-me nesse canto até o fim de setembro, que, por acaso muito raro na chuvosa Finistera, foi, naquella anno, cheio de pureza e doçura.

Eu occupava um grande quarto de paredes caiadas, no unico albergue do lugar, summaria mas convenientemente mobilado, cuja janella abria sobre o mar. Assentado numa cadeira de palha, diante de uma meza de pinho, compuz um poema, ao rumor solenne e embalador das vagas que pareciam dizer-me sem cessar que o rhythmico é uma lei da natureza.

Mas não se póde fazer versos e escrever sempre, e o passeio a pé era a minha hygiene e a minha distracção. O mais das vezes, eu ia ao longo da praia, tendo á minha direita a penedia arida e magestosa, e á esquerda o immenso deserto de areia, descoberto pela maré baixa, de onde emergiam, de quando em quando, as cabeças negras dos rochedos. A solidão era completa. Duas ou tres vezes apenas, troquei um cumprimento com algum guarda da alfandega que rondava, de espingarda a tiracollo. Os meus passeios eram tão regulares, tão calmos, que as andorinhas do mar já não mais se assustavam com a minha blusa vermelha e saltitavam a alguns passos de mim, imprimindo na areia humida suas pégadas estrelladas. Andava, assim, seis ou oito kilometros, e voltava com os bolsos cheios dessas conchas delicadas que se encontram nas praias.

Era o meu passeio favorito. Todavia, pelos dias de vento forte, quando o oceano se agitava, eu deixava a beira-mar e, subindo a rua da aldeia, ia vagar pela charneca; — ou então sentava-me com um livro num velho ban-

co do cemiterio, abrigado do vento de oeste pela igreja.

Bella região de tristeza e de sonho! Piedoso e elegante, o campanario erguia-se para o céu de outomno onde as nuvens corriam. Os corvos iam e vinham, e a sombra das suas grandes azas deslisava sobre os tumulos espalhados no matagal. Entre dous pilares da igreja, meio em ruinas, e cuja pedra cinzenta e batida pelo vento do mar ostentava, aqui e ali, um commovente ramilhete de flores amarellas,



uma cabra negra, quasi medonha com seus olhos de chammas e sua barba satanica, balia, entesava a corda que a prendia. A tarde principalmente, quando se via, ao longe, no horizonte, através do esqueleto de uma macieira morta, o sol poente ensanguentando o mar, o selvagem cemiterio enchia a alma de uma profunda melancholia.

Foi por uma dessas tardes que, errando entre os tumulos, eu li, sobre uma cruz ainda nova, estas palavras

que me surprehenderam e commove-ram:

AQUI JAZ

NONA LE MAGUET

Morta no mar, em 26 de Outubro de 1878, aos dezenove annos.

Morta no mar! Uma moça! Todavia, as mulheres não embarcam nos navios de pesca.

Como acontecera essa desgraça?

— Ah! senhor! disse uma voz rude atraz de mim, estaes contemplando o tumulto da pobre Nona?

Voltei-me, e reconheci um velho marinho que tinha uma perna de páo, do qual conquistara as boas graças, por uns calices de aguardente que lhe offerecera no hotel.

— Sim, respondi-lhe. Mas eu julgava que vós outros, pescadores, não admittieis mulheres a bordo. Pensava que isso trouxesse infelicidade.

— E é a verdade, replicou o velho. Nona jamais entrou num barco... Que-reis saber como morreu a pobresinha! Pois bem, eu vol-o contarei.

“E’ preciso que eu vos diga, primeiramente, que seu pae, Pedro le Maguet, era um antigo gageiro como eu, um velho camarada. Quando o almirante La Roncière, no Bourget, nos lançou de machado em punho sobre as casas guarnecidas de setteiras, Pedro e eu marchavamos lado a lado, e foi elle quem me recebeu nos braços quando os Prussianos me metteram uma ameixa de chumbo na coxa. A’ noite, na ambulancia da fortaleza, Pedro apertava-me a mão para me dar coragem, enquanto o major me espatifava; e ainda lá estava, o meu bravo Pedro, no dia em que o almirante me levou a medalha ao leito... Por fim, os trantantes dos Prussianos tiveram vantagem. Foi assignada a paz e mandaram-nos para casa. Eu, com a minha perna de páo, nada mais tinha com que passar senão com a minha reforma, como um animal velho. Mas Pedro, que estava inteiro, engajou-se numa tripulação de pesca. A mulher

morreu de um resfriamento e deixou-o, inteiramente só, com a pequenina Nona, que ia pelos dez annos.

"Naturalmente, enquanto o viuvo estava no mar, era eu que cuidava da pequena. Uma boa e encantadora creança, animosa e meiga! Iamos muitas vezes, os dous, para os rochedos, na maré baixa, apanhar caranguejos, camarões, e algumas vezes uma lagosta! Ah! eramos dous amigos!

"Tudo andou bem, assim, durante dous annos. Nona fizera sua primeira communhão e crescia como um cardo de areia. Mas eis que, num dia de máo tempo, o "Amélia", o barco em que ia Le Maguet, quiz voltar ao porto. O patrão não teve tempo de ferrar a bujarrona, e o barco perdeu-se, com gente e tudo, nesse escolho que vêdes daqui... olhae, um pouco a estibordo. Havia quatro homens de equipagem: o patrão, dous marinheiros, dos quaes um era Pedro, e o grumete. Mas, dos quatro afogados, o mar quiz restituir apenas tres, e guardou o meu camarada. Tendo Nona ficado orphã, procurei da melhor maneira possível substituir seu pae. Mas a creança não se consolava. E sabeis porque, principalmente? por causa de uma idéa que têm todas as mulheres daqui. Ellas imaginam que, para que uma alma não fique penando até o dia do Grande Julgamento, é preciso repousar em terra consagrada. Nós não acreditamos em todas essas tolices, nós outros que sabemos como as cousas se passam,

quando ha uma morte a bordo. Conheço a cerimonia: o cadaver num sacco alcatroado, uma bala nos pés, em cima de uma taboa, junto da amurada... e o commandante, de cabeça descoberta, com um livro na mão, lendo em voz alta o officio dos mortos... Mas as mulheres daqui entregam-se todas ao bom Deus, bem o sabeis, e Nona pôz-se a accender velas em todas as Peregrinações da vizinhança pelo repouso da alma de seu pae.

"Apezar de tudo, o tempo sempre traz o esquecimento, e Nona, ao cabo de alguns annos, tinha para mim o aspecto de estar um pouco consolada. De resto, isto não a impediu de tornar-se uma moça e ficar formosa. E não é porque eu a amasse como um pae, mas, palavra de honra! era a mais viva e a mais linda rapariga da freguezia. Viviamos tão felizes juntos! Não eramos ricos, certamente, mas

hoje, um dia assim, de céu claro, de vento forte, eis que excavadores de rochedos, voltando com seus cestos cheios, dão por falta de Nona. Não havia duvida possível, meu Deus! Ella se demorara, ficara cercada pelas ondas, morrera no mar!... Ah! que noite passei, senhor! Na minha idade, sim, eu, um velho, soluzei como uma mulher! E vinha-me á lembrança a crença que a pobresinha tinha de que,

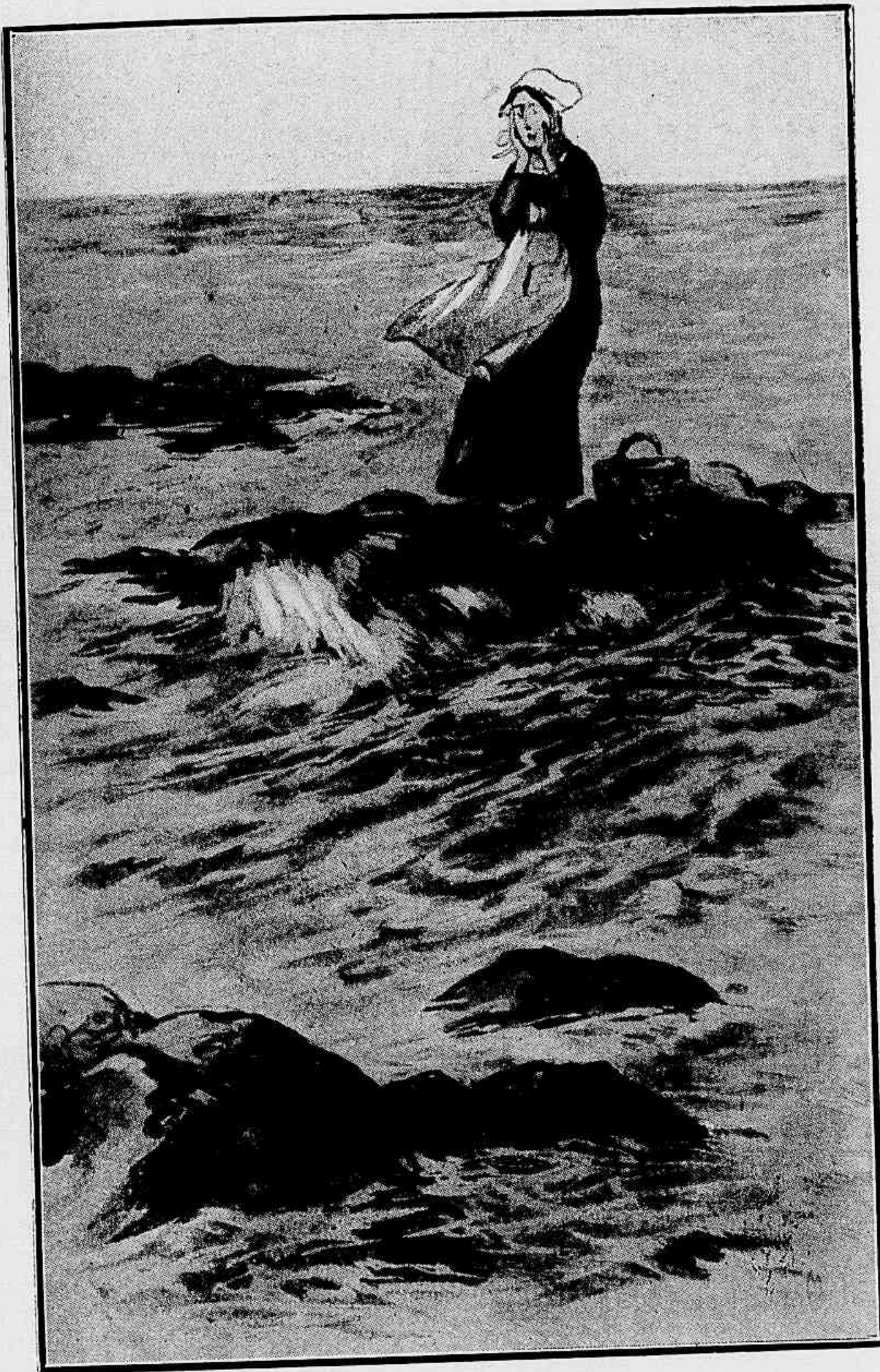
para se ir para o céu, é necessario que se seja enterrado no cemiterio. As-sim, desde que o mar começou a baixar, arrastei-me para a praia e parti com outrose procura do corpo.

"E achámol-a, achámos a minha Nona, continuou o velho cuja voz se alterava. Encontrámol-a sobre um rochedo coberto de algas, onde, vendo-se perdida, a brava creança preparara-se para morrer. Sim, senhor, ella amarrara as saias com o fichú, abaixo dos joelhos, por decoro, e, conservando sempre a idéa antiga prendera-se ás algas pelos cabellos, pelos seus lindos cabellos negros, certa assim de que haveriamos de achá-la e leval-a para a terra santa... E, posso dizel-o, eu que me conheço como um bravo, não ha homem talvez bastante valente para fazer outro tanto!"

O velho calou-se. A' ultima claridade do crepusculo, surprehendi duas grossas lagrimas que lhe corriam pelas faces trigueiras. Descemos Juntos para a aldeia, um ao lado do outro, sem dizermos palavra. Eu estava profundamente emocionado pela coragem dessa creança tão simples que, até na angustia da morte, havia conservado o pudor do seu sexo e a devoção da sua raça; — e, diante de mim, na longinqua immensidade, nas sombrias solidões do céu e do mar, accendiam-se os pharões e as estrellas.

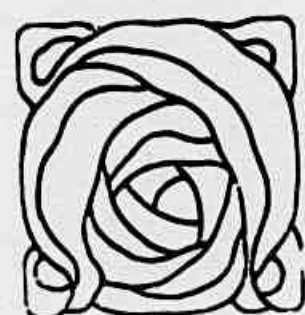
Oh! brava gente do mar! Oh! nobre Bretanha!

FRANÇOIS COPPÉE.



arranjavamo-nos da mesma maneira. Eu tenho a minha pensão, a minha medalha, e depois, nós iamos sempre, Nona e eu, procurar lagostas nos rochedos. O officio não é mau e não ha senão um perigo: o de se deixar surprehender pela enchente da maré... Ah! miseria! Foi assim que ella morreu, a pobresinha!...

"Um dia, em que meu rheumatismo me prendia em casa, e que ella foi sósinha á pesca, um dia como o de



Sport nautico. festa intima no "Vasco da Gama"



O nosso sport nautico reentrou em uma phase de grande animação. A festa intima do Vasco da Gama esteve muito concorrida e o campeonato infantil de water-polo, em Botafogo, está interessando a valer todos os grupos sportivos que nelle se inscreveram com jovens «équipes». Annunciam-se já as primeiras regatas á vela e o Aero-Club não tardará a iniciar a sua nova escola para hydroplanos.



1—Vencedores das diversas provas. 2—Os concorrentes ao pareo dos cahiques. 3—Um aspecto da luta do travesseiro. 4—O team infantil de Water-Polo, do Club S. Christovão. 5—O team infantil Water-Polo, do Boqueirão. 6—Um aspecto da assistencia á festa do Vasco da Gama.



Licoes da Historia

O Padre Miguelinho * * * * *

O Padre Miguel Joaquim de Almeida Castro, chamado o Padre *Miguelinho*, foi um dos vultos mais imponentes da epopéa de 1817.

A despeito de haver sido Domingos José Martins o creador da idéa gigantesca que fulgiu deslumbradoramente em Pernambuco e que a Historia perpetua como um dos maiores exemplos de civismo, é o Padre Miguelinho o vulto nunca esquecido, o martyr cujo nome nos é menos estranho, o typo grandioso que se impôz pelo character inquebrantavel que patenteou nos mais horribéis transe da cruzada republicana de 1817.

Talvez seja uma predilecção da Hiscimento á heroica toria, em reconhecimeza do martyr.

O Padre Miguelinho tornou-se credora da veneração dos brasileiros pela attitude nobilissima que manteve sempre.

Perfeitamente convencido, pelo cerco em que via sua casa, de que seria preso e, consequentemente, condemnado á morte, a sua preocupação não foi pôr a salvo sua pessoa, mas sim, exclusivamente, salvar todos os outros. E implorava á sua irmã Anna, debulhada em lagrimas, que o ajudasse a destruir os documentos comprometedores, para que fossem salvos milhares de desgraçados.

O Conde dos Arcos induzira o Padre Miguelinho a repudiar a assignatura que lançara em um documento. E o heroico republicano, que não respondia ás accusações que lhe eram feitas, teve a devida firmeza de character para reconhecer a assignatura do seu punho.

Naquelle tribunal inquisidor do século XIX, em que a palavra do Padre Miguelinho não fôra ainda ouvida, brilhou a essencia encantadora do seu character de homem de bem, condensada na phrase que a Historia guarda como um thesouro de honra e bravura:

— Não são contrafeitas as minhas firmas. Todas, nesses papeis, são authenticas, e por signal que numa dellas o meu sobrenome — Castro — não foi concluido por faltar o papel.

Que republica teriamos nós com homens como esse? Que mais poderia de-

sejar um povo que um homem assim, capaz de ter ideaes e de morrer por elles, de ter convicções e de não as abandonar jamais?

Que contraste ha, ás vezes, entre os dias que correm e os dias que correram, ha um seculo atraz !...

Os aneis do Czar e do Kaiser * *

O Czar de todas as Russias tem um anel que julga indispensavel trazer sempre comsigo, e tanto assim que não se atreve a dar um passo fóra dos muros do seu palacio sem o trazer no dedo. Realmente, tem algum fundamento esta preocupação, tratando-se de um christão, ainda que scismatico, porque

lhores joias. O pae de Frederico — o Grande mandou que a encastoassem num anel que, desde então, tem sempre figurado na mão do chefe da familia.

Como ha de desaparecer a superstição dos povos, se até os proprios soberanos têm as suas?

Carlos II e Milton * * * * *

Carlos II, filho de Carlos I e de Henriqueta de França, foi chamado para tomar assento no throno da Inglaterra, em 1660, pelo general Monk.

Milton, o immortal poeta inglez, depois de haver desempenhado um papel importante nas guerras civis e de haver sido secretario de Cromwell, não foi inquietado, quando se deu a restauração de Carlos II. Retirou-se á vida privada e, pobre e cego, dictou a sua mulher e ás suas duas filhas o "Paraiso Perdido".

Um dia, no entanto, Carlos II disse-lhe:

— Milton, não vos occorre ao pensamento que a cegueira de que soffreis possa ser castigo providencial?

O grande poeta deu immediatamente a resposta:

— Não, monse-nhor. Se as desgraças são providenciaes, lembrae-vos que vosso pae morreu no cadafalso!



A Revolução de Pernambuco — O interrogatorio do Padre Miguelinho
(Esboço de Parreiras para um quadro historico)

o anel contém um pedaço minuscuro de madeira, que se suppõe ter pertencido á cruz de Christo. A' sua falta se attribue o assassinato do Czar Nicolau, avô do actual, que na occasião não trazia o amuleto religioso.

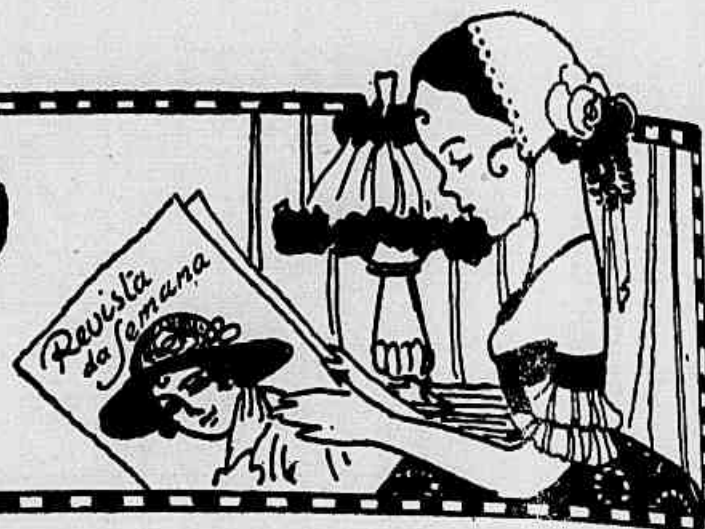
O imperador traz sempre, tambem, um anel que considera como um talisman. A historia deste anel é absurda, mas curiosa. A tradição assegura que, no tempo do Eleitor João de Brandeburgo, se introduziu um sapo nos melhores salões do palacio e, occulto pelas trevas da noite, depositou uma pedrinha sobre uma cama. Immediatamente desapareceu o sapo; e a pedra, que nada vale, entrou no thesouro dos Hohenzollern, como uma das suas me-

As linguas de Carlos V * * * * *

Carlos V, querendo fazer sentir a differença do character das linguas, proprio para differentes objectos, dizia que falaria francez a um amigo, allemão ao seu cavallo, italiano á sua amante, hespanhol a Deus e inglez aos passaros.

Quando era ainda apenas o principe D. Carlos, costumava dizer que queria servir-se da lingua italiana para falar ao Papa; da hespanhola para falar á rainha Joanna, sua mãe; da ingleza para falar á rainha Catharina, sua tia; da flamenga para falar aos seus amigos; e da franceza para se entreter comsigo mesmo.

Passatempo



ESPIRITO E SAL

Em um estabelecimento:
— Meio kilo de chá.
— Quer verde ou

preto?

— Preto. E' para uma familia que está de luto.

—*—

Dizia um professor de Moral aos seus alumnos, resumindo uma das suas conferencias:

— Tende bem presente o que vou dizer: o homem que chega a certa idade e não serve para nada... é capaz de tudo!

—*—

No carcere.

— Deve saber que o trabalho aqui é obrigatorio para todos os presos e parece-me que lhe será agradável que o utilizemos naquillo que sabe fazer.

— Sim, senhor. Muito agradecido.

— Que profissão é a sua?

— Eu sou aviador, senhor director...

—*—

Fala-se de um velho de oitenta annos, militar dos bons tempos, que ainda monta quotidianamente a cavallo.

— Fará você outro tanto, quando tiver aquella idade? — pergunta um sujeito ao Barnabé, que tinha fumaça de cavalleiro.

— Eu! — responde elle — quando tiver oitenta annos... já terei morrido ha muito tempo!

—*—

Eu tenho dous beijos

(n'alma

Que jamais esquecerei;

De minha mãe, o final,

Soledade, ai, Soledade!

De minha mãe, o final,

E o primeiro que te dei.

LYRISMO

—*—

Tenho sempre a tua imagem
Tão ligada ao meu desejo,
Que se acaso o espelho fito,
Amor do meu coração!
Que se acaso o espelho fito,
Em vez de vêr-me, te vejo.

—*—

OS 40 DIAS DA QUARESMA

A opinião mais geral e provavel é a de que se instituiu e fixou o numero de quarenta dias em memoria dos quarenta que Jesus Christo jejuou no deserto, de cujo numero quarenta tomou esse periodo de tempo o nome de Quaresma.

Alguns auctores, porém, têm snpposto que a origem da Quaresma não foi mais do que a celebração do jejum de quarenta dias do propheta Elias, ou os quarenta que Moysés passou no monte Sinai. Outros anctores dizem, ainda, que se fixou o numero de quarenta em

memoria do diluvio universal, que durou egual numero de dias, e como uma recordação dos quarenta annos que os israelitas andaram pelo deserto; ou então como uma reminiscencia dos quarenta dias que os habitantes de Ninive alcançaram para fazer penitencia.

Quanto á origem das abstinencias religiosas, essa perde-se nos mais remotos e primitivos tempos.

—*—

Duas pessoas a jogarem o dominó, dez horas por dia, e movendo

BISBILHOTICES

quatro pedras por minuto, podiam estar jogando 118:000 annos sem exaurirem todas as combinações do jogo, cuja totalidade é de 248.528.211.840!

—*—

Está calculado que um homem fala, em termo médio, 3 horas por dia, ou 100 palavras por minuto, o que dá 19 paginas in-8º. por hora, ou 52 volumes por anno.

O que uma mulher póde falar, isso é incalculavel...

—*—

Na India Inglesa ha o rio mais rapido do mundo. E' o Sutlej, o qual, no percurso de 180 milhas, tem uma descida de 12.000 pés.

—*—

A cidade de Maiwatchiu, entre as fronteiras da Russia e a China, gosava do privilegio unico de ser habitada exclusivamente por homens. Todos os seus moradores eram commerciantes. Será assim, ainda?

—*—

QUEBRA CABEÇAS

Eu sou filho dum (ladrão,
Minha mãe tam- (bem é ladra;

O mesmo vicio me quadra
Por sahir á geração.

Os passos que dou vigia
Ladão mais grave que eu,
Ando sempre a me esconder,
Só porque ninguem me veja;

Quem a morte me deseja
E' que me dá de comer.
Unico flagello meu,
Seja de noite ou de dia.

Adivinharam, pois não? Está-se a vêr saltar no emmaranhado do enigma a figura do rato.

—*—

A rotina é uma poltrona. Todos nos sentimos bem, sentados nella.

VERDADES E MENTIRAS

—*—

O facto de Roma não ter sido edificada num dia é motivo de muito canso para gente preguiçosa.

As mulheres de talento illuminam; as mulheres de coração alentam e reconfortam. Para que servem aquellas que não têm coração, nem talento?

—*—

As mulheres têm a vista mais penetrante do que nós, e quando com ellas cruzamos o olhar o homem é sempre o primeiro ferido.

—*—

EPIGRAMMAS

Um chapado, um (retumbante
Corypheu de medicina,

Certa menina adorava.
E adoeceu-lhe a menina.

Eis para cural-a o chamam,
Pela alta fama que tem;
Geme o doutor e responde:
„Não vou, que lhe quero bem.“

(Bocage)

—*—

Disse Amelia uma vez ao seu con- (sorte,

No fim de alta lamuria:
„Queira o céu que se tu, por minha (morte.

Casar-te pretendes, fementido,
Desposes uma furia,
— Isso não pode ser, porque é ve- (dado,

(Responde-lhe o marido)
Ser com duas irmãs alguém casado.

—*—

O PAPA E O BEIJA-PE'

Nos fins do seculo VIII, appareceu a Santissima Virgem a Leão, que estava fazendo penitencia pela perversa conducta que, em sua consciencia, tinha vindo observando; e, para se penitenciar della, além de cumprir com os preceitos religiosos, dedicou-se ao estudo da theologia.

Quando vagou a séde pontificia foi eleito Papa, e certo dia, estando a receber offertas dos fieis, uma mulher beijou-lhe a mão. Por um momento, acordaram no seu espirito occultas paixões, e cuidadoso dos seus sollemnes deveres, cortou a mão para que nunca mais o obrigasse a peccar. Fez oração, e a Virgem restituiu-lhe a mão ao braço mutilado.

A Igreja, que soube do caso, resolveu que todos os que visitassem o pontifice lhe beijassem um pé.

—*—

PENSAMENTOS CHINEZES

Não é no theatro que qualquer deve procurar enternecer-se, mas sim em casa dos pobres e desgraçados; quem ali vae derramar lagrimas enxugará as proprias.

Chá de Domingo no "Club Gymnastico Portuguez".



Visões da guerra



Esta composição impressionante mostra-nos uma das cenas mais dilacerantes da guerra: o regresso de uma léva de mutilados e de cegos, transportados dos hospitaes de sangue, e o seu encontro com as mães, as esposas e os filhos, que os esperavam na estação.

Visões da Guerra



EM VOLTA DE BAPAUME

Uma bateria bavara, descoberta pelos aeroplanos, é bombardeada e aniquilada pela artilharia inglesa.

Noticias e Commentarios

O jardim silencioso * * * * *

O sr. Roberto Gomes terminou uma peça em 1 acto, *O jardim silencioso*, de que as poucas pessoas que a escutaram dizem todo o bem que sempre merece que se diga das suas produções litterarias o artista requintado d' *A noite de luar*.

O annuncio de uma obra de Roberto Gomes é sempre uma boa e agradável noticia, mas desta vez não vem desacompanhada, pois com ella se annuncia o apparecimento no palco do Trianon de uma das nossas mais elegantes amadoras, que tomaria conta do desempenho da protagonista do drama. Não temos auctorisação para divulgar o nome da distincta senhora que tão irresistivelmente se sente atrahida pelo palco, mas o seu nome anda de bocca em bocca. Aliás, por ora, só nas boccas indiscretas.

Degoladores * * * * de mulheres

O hediondo crime do mez foi a degolação de uma vendadora de amor, assassinada de noite, durante o somno, por um ladrão feroz e mysterioso que lhe cobiçava as joias e conseguiu apoderar-se dellas, desaparecendo. Foi um crime com todos os accessorios dramaticos e sensacionais necessarios á contextura de uma novella policial, e em volta do qual a policia se afadiga em vão, procurando por toda a

cidade as malas e as gavetas a cujas fechaduras se adaptem as chaves que o assassino esqueceu no logar do crime.

Reconstituir um crime por um molho de chaves não é facil, mas podia ser mais difficil, porque uma cousa ha que nas suas pesquisas a policia pode desde já dar por assente: é que não foi um brasileiro quem victimou a infeliz para a roubar. O Brasil quasi só produz o criminoso por paixão amorosa e por odio pessoal. Apenas em certas regiões do Interior existem bandidos ferozes que assaltam á mão armada. A tarefa da policia facilita-se, pois, consideravelmente. Excluindo os nacionaes como capazes de degolar mulheres para as roubar, as indagações concentram-se nos estrangeiros, ou melhor dizendo, na ralé cosmopolita, fugida aos carceres da Europa,

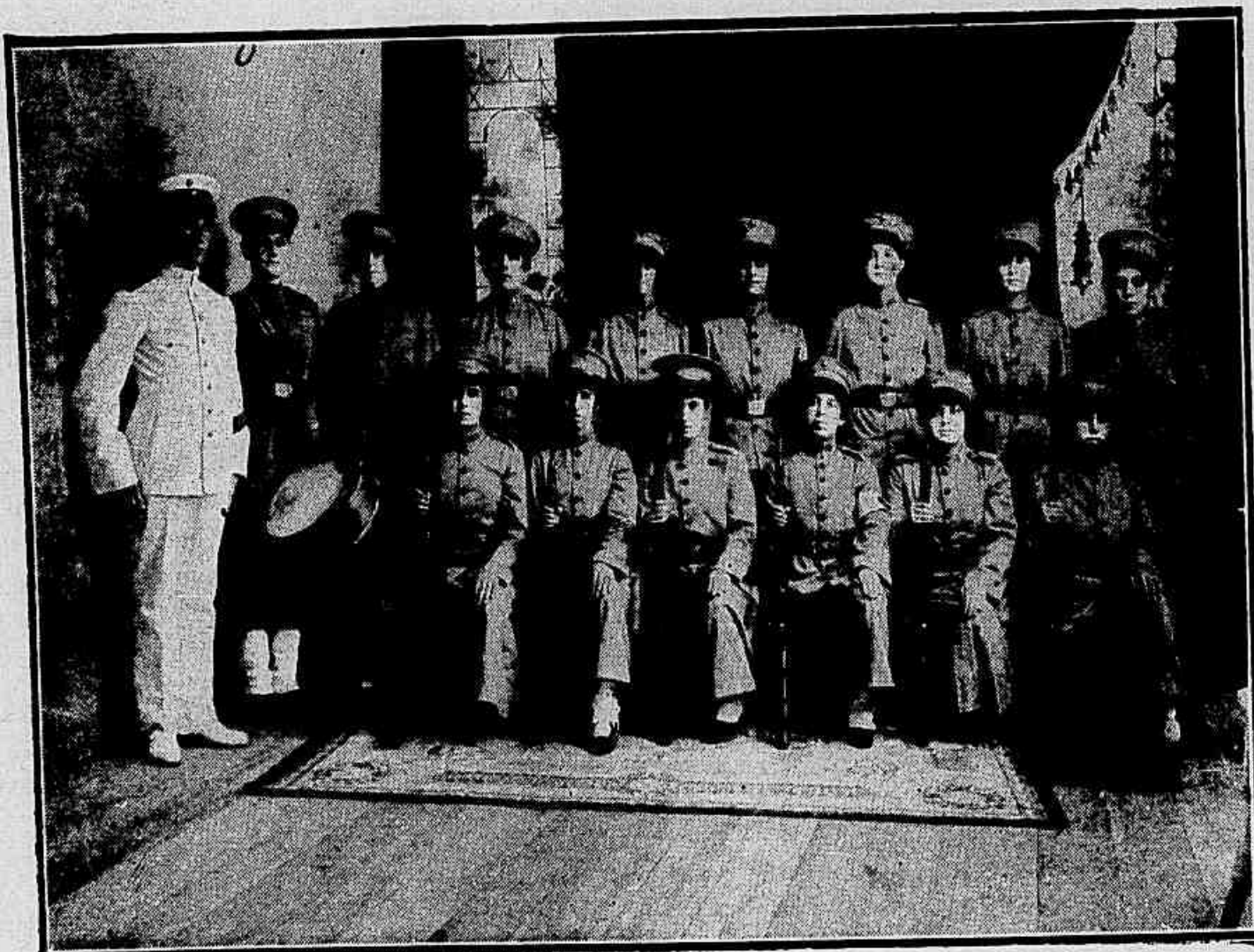
que se refugia neste paiz de liberdade amplissima, onde não se pergunta ao immigrante quem é e de onde vem.

Carnaval e patriotismo * * * * *

Em Santa Catharina, que é a terra de Marrois, faz-se um carnaval de arte, que tem merecido as mais elogiosas referencias. Este anno, o carnaval, ou antes os dias dedicados ao carnaval foram alli de grande vibração patriótica. As senhorinhas das principaes familias, ao envés de ostentarem um *travesti* de pierrot ou de colombina, vestiram fantasias interessantissimas, formando grupos de voluntarias, escoteiras, atradoras, reservistas navaes. Commandadas por officiaes do tiro 40, as patri-

ros consideram-na exagerada. Entretanto Portugal, com os seus seis milhões de habitantes, dispõe actualmente de uma circulação fiduciaria de 200.000 contos fortes, ou sejam cêrca de 600.000 contos da nossa moeda! Para bem se comprehender a anormalidade dessa gigantesca circulação de notas, imposta pelas necessidades devoradoras da guerra, convem dizer que por ocasião do advento da Republica o limite da emissão do Banco de Portugal era de 75.000 contos apenas. Pode occorrer o argumento de que, com as suas colonias, a população geral dos dominios portuguezes é superior á do Brasil. Mas o Banco Ultramarino tem o monopolio da emissão de papel moeda para as Colonias. Aquelles 200.000 contos destinam-se apenas ás necessidades da metropole.

HOMENAGEM A BILAC



Victoria de 1917

cias de Annita Garibaldi executaram no jardim da Praça 15, em Florianopolis, correctas evoluções militares, entre ovações, palmas e vivas ao Brasil, a Santa Catharina e a Olavo Bilac, que é o orago da defesa nacional. A nossa gravura reproduz um grupo de atradoras, exactamente aquellas a quem um jury de imprensa entregou o mais valioso dos premios concedidos.

O nervo da guerra * * * * *

Para uma população orçada em vinte e quatro milhões de habitantes, o Brasil dispõe de uma circulação fiduciaria calculada em cêrca de um milhão de contos, e os nossos financei-

a mais grandiosa figura militar da historia portuguesa. O titulo de Duque de Cadaval foi concedido em 1648, querendo D. João IV premiar com essa concessão os relevantes serviços prestados á causa da restauração de Portugal por D. Nuno Alvares Pereira de Mello, 4.º Marquez de Ferreira e 5.º Conde de Tentugal. A casa de Cadaval é alliada das casas principescas de Lorena, de Ligue e de Luxemburgo. O exercito portuguez tem hoje, pois, nas fileiras, como simples soldado de artilharia, um descendente do vencedor de Aljubarrota. Esta noticia, no momento em que a Colonia portuguesa do Brasil acaba de unir-se, collocando a Patria acima dapaixão politica, é opportuna por mostrar que em Portugal tambem se principia a pensar assim.

Um soldado descendente do Condestavel * * *

A guerra, entre todos os horrores desencadeados, offerece-nos tambem visões de extraordinaria grandeza moral. A nobresa portuguesa acaba de dar mais um exemplo do seu patriotismo. D. Antonio Alvares Pereira, filho do ultimo Conde de Cadaval, assentou praça em artilheria 1 como soldado conductor, recebendo o n.º 846 da 2.ª bateria. O illustre moço pertence a uma das mais nobres familias de Portugal, descendente do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, que é

Colonia Inglesa

A festa em beneficio da CRUZ VERMELHA.
INGLEZA nos jardins do Sr Mac. LAREM.



Crianças



1—A encantadora Marizette, filhinha do sr. dr. Benedicto Lavrador. 2—A interessante Zuleika filha do sr. Aloysio de Souza Dantas, residente na cidade do Bomfim, Bahia. 3—O galante Walfredo, filho do conceituado negociante Immanuel Curlins, nosso agente em Itajahy. 4—Renatinho, filho do 1.º tenente dr. Renato da Veiga Abreu, e neto do marechal Floriano Peixoto. 5—Zilma, filhinha do dr. Pedro Pessoa funcionario do Ministerio da Fazenda. —



De bom humor

A gente ás vezes vê cada cousa que é mesmo de pasmar. Se nos viessem mais uma vez asseverar que o rato velho se transforma em morcego, e que o gallo velho é também capaz de depositar aquelle producto espontaneo de sua esposa, como dizia a linguagem magnifica e elevada da elevada e magnifica Baroneza de Canindé; se nos affirmassem tudo isso e mais alguma cousa, talvez nós nos sentissemos menos admirados que com a transformação operada na Russia, que se tornou, segundo dizem, da noite para o dia, de autocracia, isto é de re-particular em republica!

Dizem que é verdade. E, si não fôr, paciencia! Eu, como dizem os hespanhões, creio como se fosse verdade...

Hoje em dia, duvidar-se de alguma cousa é uma refinada tolice. E eu estou tão habituado a não duvidar de cousa alguma, por mais duvidosa que seja, que chego mesmo a suppôr que não é impossivel á Policia deitar as unhas ao degollador que procura com tanto afincio, e com tanta intelligencia também, ora entre os caréas, ora entre os cabelludos, quer entre os de cara raspada, quer entre os barbados.

A republica na Russia deve ser, portanto, para a minha credulidade e para a de muita gente, um facto.

A Historia de nada vale quanto aos ensinamentos que póde ministrar no to-

cante á evolução dos Estados. A China velhissima e monarchica, com toda a sua muralha, com todos os seus mandarins, com todos os seus filhos do Céu, e da Terra também com certeza, com todos os seus bizarros comedores de aranhas e de ninhos de andorinhas, transformou-se da noite para o dia em republica. E dizem que fez um negocio... da China... Portanto, não é muito de admirar que a Russia tenha feito o que fez e que faça, mesmo, mais alguma cousa, talvez digam uns. Mas o que é certo é que para quasi todo o mundo foi uma surpresa enorme, daquellas que a Allemanha classifica de *kolossaes*, segundo a etymologia grega, ensinada talvez pela digna consorte do agora sobresaltado rei Constantino.

Por fim, nós nos iremos habituando, porque neste mundo sempre nos acostumamos a tudo. Talvez, devido á tão apregoada crise, que agora já não é mais uma *blague*, cheguemos ao habito do eterno jejum. Heveremos também de nos acostumar, depois de algumas experiencias. Até hoje, no entanto, ao que saiba, só houve a tentativa daquelle celebre cavallo do inglez que, desgraçadamente, quando já estava quasi acostumado a não comer, morreu... de fome... Mas, si não desesperarmos, talvez cheguemos, premiados pelas circumstancias, a um resultado mais positivo, porque, segundo se diz desde que o mundo é mundo, o habito é uma segunda natureza.

Assim, é fatal o vermos dentro em pouco, como a cousa mais natural debaixo deste céu que nos cobre, o des-

apparecimento do knut, a amenização do frio espantinho da Siberia e até mesmo a libertação da Polonia.

Aliás, se alguém não quizer encarar essa transformação phantastica como a cousa mais natural do mundo, o resultado é o mesmo, porque o Czar também não deve ter achado a minima razão, a minima logica nos acontecimentos, e nem por isso deixou de vir abaixo aquelle absolutismo que era, nesta Terra onde tudo é relativo, a unica cousa absolutamente absoluta...

Convém, portanto, que todos se habituem á realidade, como os caipiras de uma terra que conhecemos se habituaram ao gramophone. E olhem que o gramophone, o primeiro que lá chegou, causou o mais terrivel pasmo naquella pobre gente.

Tal e qual como a noticia da revolução da Russia, a chegada do aparelho botou o pessoal em sobresalto.

Quando o gramophone appareceu lá pela tal terra que nós conhecemos, os caipiras ficaram como formigas, espreitando pelas janellas da casa do homem que primeiro levou a machina falante áquellas bandas.

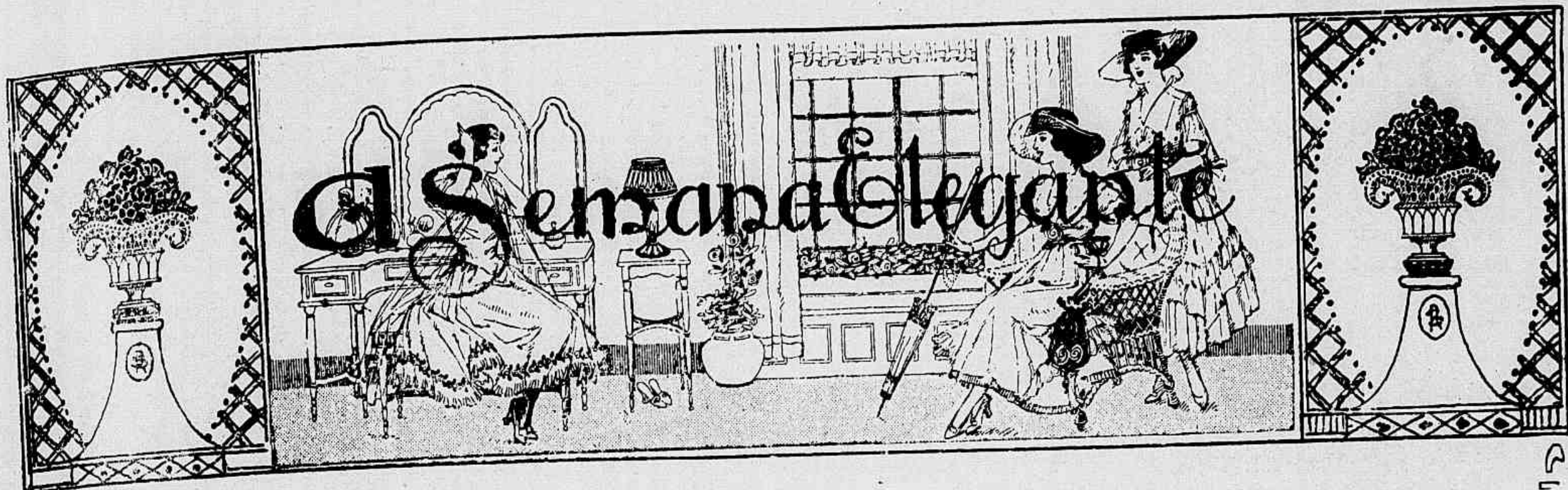
— Isso é obra do diabo, dizia um.

— Qual! Até parece assombração! dizia outro.

Mas dentre todos um, que se mostrava menos espantado e mais convencido, exclamou sentenciosamente:

— Sim, senhor! Agora eu posso dizer que já ouvi ferro falar!

RIGADIN.



Do ultimo livro do admiravel artista que é Julio Dantas arrancamos esta pagina encantadora onde a mais fina ironia se mistura ao mais envolvente e penetrante sentimento.

MARIDOS

Minha querida Mary. — Escrevo-te de Nice, onde estou há oito dias. Acabo de receber, devolvida de Lausanne, a tua última carta. Então que foi isso, minha pobre Mary? Casada apenas há vinte meses, — e já tão pouco feliz! Tenho pena de não poder estar junto de ti neste momento, para enxugar os teus olhos que choram, para beijar as tuas mãos que tremem, para te pedir que tenhas calma, que tenhas serenidade, que tenhas sangue-frio. E' preciso, minka filha, que todas nós nos habituemos a encarar os homens como eles são, e não como nós desejaríamos que eles fôssem. Dizes-me que o teu marido te engana. E' possível. Ia quasi a dizer — é natural. Há quinze anos, quando me casei, tive a ilusão de supôr que ainda havia um marido fiel: o meu. Três meses depois, essa mesma ilusão tinha-se dissipado como fumo. Todos os maridos enganam, minha querida Mary, — e o marido ideal é precisamente aquelle que nos sabe enganar melhor. O teu, por enquanto, é inexperiente; mas deixa-o ser menos gauche, deixa-o habituar-se, — e verás que daqui a algum tempo há-de enganar-te tão bem, que tu nem darás por isso. Que havemos de fazer? O homem é um animal essencialmente infiel. Ainda Miss Davidson me dizia ontem: — "E' a única coisa que o distingue do cão". Tenhamos paciência, filha. Eu, então, penso que se os nossos maridos não tivessem, de vez em quando, a generosidade de nos enganar, a nossa vida de casadas seria com certeza muito menos suportável do que é. Falias-me em voltar para casa de teus pais, e pedes-me que te aconselhe. Minha querida Mary, — eu acho que fazes mal. Li, umas poucas de vezes, tudo o que diz e tudo o que não diz a tua carta. Tu própria confessas que teu marido não deixou ainda um só instante, apesar do seu suposto desvario, de ser para ti o mesmo homem

correcto, educado, gentil, que tu conheste no primeiro dia do teu casamento. O seu respeito por ti mantem-se, inalteravel. Não é, portanto, a tua dignidade de espôsa que sofre; é, quando muito, o teu orgulho de mulher; ou, menos ainda do que isso, — a tua vaidade de amorosa. Parece-te frio, distraido, desinteressado; o teu instinto diz-te que elle te foge, que é já menos "teu"; a tua sensibilidade presente que a sombra doutra mulher passa na sua vida. Estás a caminho de o perder? Pois bem. O teu dever,

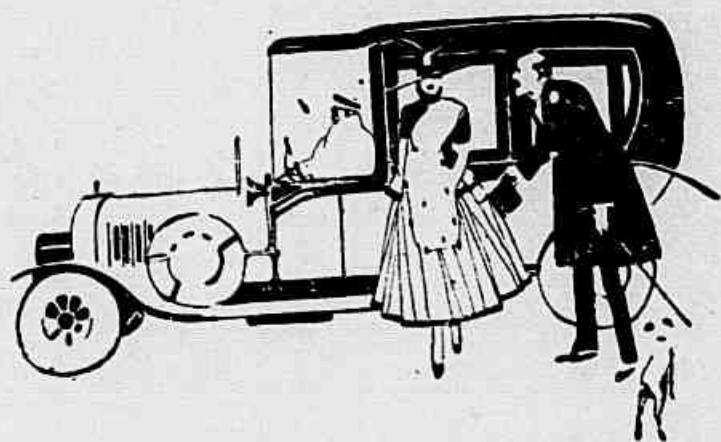


Mary, — é reconquistá-lo. Como? Com o teu melhor sorriso, com a tua melhor graça, com os teus melhores encantos. Tu não precisas, minha filha, de que eu te ensine a ser mulher. Vou em quinze annos de casada; a minha criada de quarto encontrou-me hoje mais três cabelos brancos: tenho obrigação de conhecer os homens melhor do que tu. Sabes o conselho que te dou? Que sejas, daqui por diante, mais bela do que nunca, mais perturbadora do que nunca, mais mulher do que nunca, com teu marido. Sabes porque muitas de

nós se perdem? Porque julgam, na ingénua sinceridade da sua dor — pobres delas! — que é com a fuga, com a ameaça, com o escandalo, com todo o horror das recriminações e das lágrimas, que se reconquista o amor dum homem. Os nossos maridos voltam sempre, Mary; e quando não voltam, é porque nós os repelimos. Estou vendo daqui o senhor teu marido, com os seus olhos bleu d'enfer, com a sua elegância talhada em bronze, com o seu sorriso frio como uma bola de cristal, — a aborrecer-se das scenas de ciúmes que tu lhe tens feito, e a achar que a tua melhor amiga (estas coisas acontecem sempre com as nossas melhores amigas) é muito mais interessante quando se ri do que tu quando choras. Não. Nós não devemos fazer-nos feias quando mais precisamos de ser bonitas. Eu bem sei, Mary, que é neccessária uma grande dóse de bom-senso e de sangue-frio para sorrir a um homem a quem nós desejaríamos de todo o coração poder bater; mas quando os nossos maridos nos enganam, minha filha, "c'est l'heure des grandes âmes, — e não me parece extremamente difficil, mesmo a quem ama como tu ou a quem é orgulhosa como eu, fazer á própria felicidade o sacrificio de educar os nervos. Verás, minha querida Mary, que tudo isso não passa duma tempestade dentro dum copo de água. O teu marido engana-te? Sê calma, — e sê bela. Elle voltará. Depois duma infidelidade, os maridos voltam sempre mais ternos, mais gentis, mais apaixonados do que nunca. Porque não vêm vocês passar em Nice a sua segunda lua de mel? Nós continuamos aqui, no Splendid, até fim de setembro. Era uma bela ideia, não é verdade? Eu bem sei, minha querida filha, que os nossos maridos são detestáveis, — mas que havemos de fazer, se não temos outros?

Tua,

GUIDA.



NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana

SEGUNDA-FEIRA — o general Pinheiro Bittencourt; a sra. Braulia de Oliveira e Silva; a generala Serzedello Corrêa; a sra. José Homem.

TERÇA — a sra. Therêsa Smith; a senhorinha Dias Costa (Esther); o coronel Moreira Barbosa; o sr. Armando Fonseca Botelho; a sra. Miguel Couto; Paulo de Gardenia; o professor Paula Guimarães, do Collegio Militar.

QUARTA — o rev. padre Cayres Pinto; a sra. Carlos de Carvalho, de tão brilhantes dotes e de tão grande sympathia; o distincto homem de letras dr. Heitor Lima; a sra. Camillo Soares; o estimado commerciante cel. Augusto Borges; a senhorinha Orlantina Gomes, do Instituto Nacional de Musica.

QUINTA — o general Ilha Moreira; o professor Theotônio da Costa; o dr. Raymundo Arthur de Vasconcellos; a senhorinha Maximiano de Figueiredo (Lycia); o distincto clinico dr. Alcides Nogueira da Silva, director do Hospital Hamnemanniano; a almiranta Theotônio de Cerqueira; o engenheiro Alvaro Barroso.

SEXTA — a sra. Pedro Brasil; a senhorinha José Joaquim Torres; o coronel Souza Aguiar; a senhorinha Francisco de Vasconcellos; a sra. Candido de Sousa Rangel; o formoso Luis Fernando, filho de Oscar Lopes; o senador Arthur Lemos.

SABBADO — a sra. João José de Freitas; o dr. Silvino de Mattos; a graciosa senhorinha Rosa Moses.

DOMINGO — a senhorinha Lodi Batalha (Aida); a sra. Alvaro Maia; a sra. Olyntho Modesto; o afamado clinico Orlando Rangel; a coronela Americo Alves; o dr. Americo Pinto Brandão; a senhorinha Valerio Caldas (Julietta); o dr. Deodato Villela dos Santos; a sra. Joaquim Avellar Brandão; a senhorinha Firmo Moura (Zizi); o galante Arlindo, filho do sr. Evaristo da Rosa e Silva.

Bernardino Machado

Quarta-feira, festejam os republicanos portugueses o anniversario natalicio do illustre homem a quem se acham entregues, hoje, os destinos gloriosos da terra de Nun'Alvares. E, de parte os créditos politicos em que se divide a velha e nobre terra lusitana, a verdade que todos os seus filhos reconhecem é o alto valor desse activo, risonho e intelligente velhinho que é o presidente da Republica irmã. A frente do governo, nesta hora terrivel da grande tragedia das nações, elle esteve á altura dos magnificos varões a quem Portugal deve a sua fama incomparavel e a grandesa fulgurantissima dos seus fastos. Por isto mesmo, sem nenhuma excepção, os portugueses todos, sempre tão dignos e heroi-

cos, têm sabido honrar a sua conducta e o seu nome. Nós, brasileiros, que o estimamos e que filhos somos da mesma terra em que elle nasceu, enviamos-lhe, pelo seu natal, com muito prazer e não menor orgulho, os nossos mais vivos saudaes.

Affonso Celso

Outro anniversariante illustre da proxima semana: o conde de Affonso Celso, cujo anniversario passa sabbado. Jurista, homem do mundo, professor de direito, publicista, poeta, membro da Academia e presidente do Instituto Historico, o notavel brasileiro vive, em nosso meio culto, cercado de todas as sympathias e do maximo respeito. Politico do tempo do Imperio (tendo sido republicano) elle é hoje, depois das desillusões que lhe advieram com a proclamação do novo regime, um dos

Galeria da Revista



Senhorinha Honorina Perdigão, filha do sr. capitão de corveta Luiz Perdigão

mais eminentes vultos em vólta dos quaes médra a esperança monarchica. Isto, entretanto, não tem sido motivo para que a Republica, em reconhecimento dos seus méritos e patriotismo, o não haja solicitado para varias funções de destaque, de que elle se tem eximido, em nome de suas idéas. O seu anniversario será um pretexto para que a sociedade carioca lhe renda as suas merecidas homenagens.

Casamentos:

— o da senhorinha Miguel de Carvalho (Bellinha), com o dr. Custodio José de Castro;

— o da senhorinha Luis Alves Pereira (Isvera) com o sr. Hugo da Silveira Lobo;

— o da senhorinha Ascanio Monteiro (Afra), com o sr. Homéro Teixeira Leite;

— o da senhorinha Pinheiro de Carvalho (Noemia), com o dr. Henrique Moerbeck Drago;

— o da senhorinha Felisbello Freire (Conceição) com o dr. Josino de Menezes.

Bodas de Prata

Realiza-se hoje, á noite, a festa que o major Ernesto Ferreira de Andrade e Mme. Cantilda Ramalho de Andrade preparam ás innumeradas pessoas de suas relações, em sua residencia, á rua General Roca 64, por motivo do 25.º anniversario de casamento.

A's 9 horas da manhã será rezada uma missa em acção de graça na Igreja de N. S. da Ajuda, á rua Conde de Bomfim, pelo revdm. monsenhor Alves, por quem serão bentas as alianças de prata.

Contractos:

— o da senhorinha França Amaral (Guiomar), com o commandante Manoel Raposo dos Santos;

— o da senhorinha Leal Vallim (Maria de Lourdes), com o dr. Alfredo Balthasar da Silveira;

— o da senhorinha Alves Junior (Cinira) com o dr. Trajano da Costa Menezes.

Os que viajam...

Deixaram o Rio: para Coritiba, o dr. Armando Lima Meirelles; para Alagôas, o dr. Carlos Pontes.

Chegaram ao Rio: vindo do Ceará, o engenheiro Pires do Rio; voltando do Recife, o ministro Vicente Neiva; de regresso do Rio Grande do Sul, a sra. baronesa de Ibiabas e o conde de Santa Christina; de volta da viagem de recreio que fez ao Paraná, o joven e promissor poeta Gomes de Faria.

Veranistas

Uns chegam, outros partem. O movimento dos que regressam é, porém, maior. Com as infalliveis chuvas de março, a região serrana torna-se insipida, desagradavel, intractavel. Os que seguem esquecem isto, mas os que lá estão tratam de descer, porque não supportam...

DE PÔÇOS — o senador Rivadavia e exma. familia, e o notavel homem de letras Paulo Barreto, da Academia Brasileira.

DE TERESOPOLIS — a sra. Nina Felicio dos Santos e suas gentis filhas, Vera, Maria e Itala; e o cel. Collares Moreira e exma. familia.

DE PETROPOLIS — o dr. Pareto Junior e exma. familia; o sr. e sra. Laboriau; a sra. Gustavo Barroso e o seu formoso e vivaz filhinho Flavio.

PARA CAXAMBÚ — com ss. exmas. familias, os srs. commandante Oliveira Sampaio, e os drs. Paulo de Lacerda, Lucio Sampaio e o sr. Francisco Fernandes Pereira, cuja formosa filhinha, a *petite-demoiselle* Althair, vae restabelecer-se da enfermidade que a prendeu ao leito.

PARA CAMBUQUIRA — o general Celestino Alves e exma. família.

PARA LAMBARY — o cel. Figueiredo Rocha e exma. família.

A sra. e senhorinhas Aurelino Leal acham-se installadas num dos risonhos cottages do Canto do Rio, por todo resto do verão.

Diplomacia

O ministro de França, sr. Paul Claudel, cujo bello espirito e cultura tantas sympathias merecem da nossa bôa sociedade, recebeu mais uma justa e brilhante homenagem da colonia franceza no Rio, num banquete que lhe foi offerecido, no Club Central.

— o sr. Waldemar Mendes de Almeida seguiu, no *Leon XIII*, para Marselha, onde desempenhará as funções de consul do Brasil.

— o senador e a sra. almirante Indio do Brasil, de tão fina sociabilidade, abriram o seu palacete de Voluntarios da Patria, para um banquete ao ministro e sra. Hata, que, em gôso de férias, devem deixar o Rio, no dia 25, caminho do Japão.

Recepções de anniversarios

Festejando suas datas natalicias, dêram recepção ás pessoas de sua amizade e relações a formosa senhorinha Maria Pinheiro Guimarães, dilécta filha do illustre cathedratico da Faculdade de Medicina, e a sra. Laura Gomes de Mattos, distincta esposa do sr. Theodoro Gomes de Mattos.

— o sr. com. Affonso de Vizêu, cujo circulo de relações sociaes é tão largo e tão distincto, offereceu, no seu bello palacete do Alto da Tijuca, uma encantadora festa infantil ás amiguinhas de Ida, a sua formosa filhinha, cujo anniversario passou entre os risos e delicias dessa festa de petizes.

O Club Gymnastico Português

a querida e distincta associação, cujas reuniões são nm dos maiores encantos do nosso meio social, abriu os seus magnificos salões, domingo ultimo, para um chá ás familias dos seus associados.

Patronato de Creanças Pobres

Inaugurou-se, segunda-feira, com uma concorrida e bella solemnidade, á rua Real Grandêsa, o novo patronato de creanças pobres da freguêsia de São João Baptista da Lagôa. Essa nova fundação caritativa é producto dos esforços e bons pendores de um grupo de senhoras e senhorinhas da nossa melhor sociedade, dignas, dest'arte, dos mais francos elogios pela sua obra de misericordia.

Em honra de um grande poeta

A senhorinha Laurita de Lacerda, de quem se conhece o estro feliz e a

apurada sociabilidade, convidou, ha dias, para a residencia de seu pae o nosso distincto confrade Joaquim de Lacerda, um grupo de homens de letras que merecem a honra das sympathias da fina poetisa. Ahi, no palacete das Laranjeiras, a senhorinha Lacerda explicou aos seus convidados que os reunira no desejo de propor-lhes um grande festival, em homenagem a Alberto de Oliveira, o notavel cantor do *Livro de Emma*. A idéa causou muita alegria entre os homens de letras. E, desde logo, tudo se combinou: a festa será em abril, por ocasião do auniversario do poeta, devendo ser convidado para orador official esse outro eminente e glorioso artista do verso que é Bilac.

A sra. Bernardino Maia, estimadissima em nosso meio social, esteve

Instantaneos da Revista



Em Theresopolis

Senhoras Georgino Avelino, Gilberto Amado, Ribeiro da Cunha e senhorinhas Ophelia de Carvalho e Licinio Cardoso

enferma, guardando o leito por muitos dias. Hoje, felizmente, está completamente restabelecida, tendo sido a sua recepção de sexta-feira muito concorrida, pois todos ansejavam vel-a bôa, e felicitá-la pela volta da sua preciosa saúde.

Luiz Carlos, o distincto poeta, de quem vamos ler, em breve, os magnificos versos das *Columnas*, chegou de S. Paulo, acompanhado de s. exma. esposa. Engenheiro da Central do Brasil, o illustre homem de letras vem transferido daquella cidade aqui para o Rio.

Fim de verão...

A estação termina, em Petropolis, com muitas festas e reuniões elegantes. Ainda, ha dias, numa das suas presadas cartinhas, Mlle. Laura cha-

mava esse frenesi de festas, após a pasmação de tres mezes, visita de saúde, em signal da proxima debandada. O caso, porém, é que as festas se succedem: recitales, como os de Alcina Navarro e Carmen Braga, ou o de Martins Milhaud, distincto secretario particular do ministro Claudel, que, com o brilhante concurso das sras. Velloso Guerra e Evangelina de Alencar, exhibirá á sociedade elegante, reunida na cidade serrana, o seu violino, habituado a todos os encantos de um intelligente interprete; festivas de caridade, como o do Centro Catholico, organizado pelas gentis senhorinhas Jacobina, Carapebús, Zevacco, Stella Ramos e Iza Gentil, ou o que, em beneficio da Cruz Vermelha dos Alliados, teve a figurar, no seu magnifico programma, a palavra gloriosa de Ruy, o genial orador; chás lindissimos, como o da Praça D. Affonso... e os piqueniques.

Carnet de Mlle. Laura

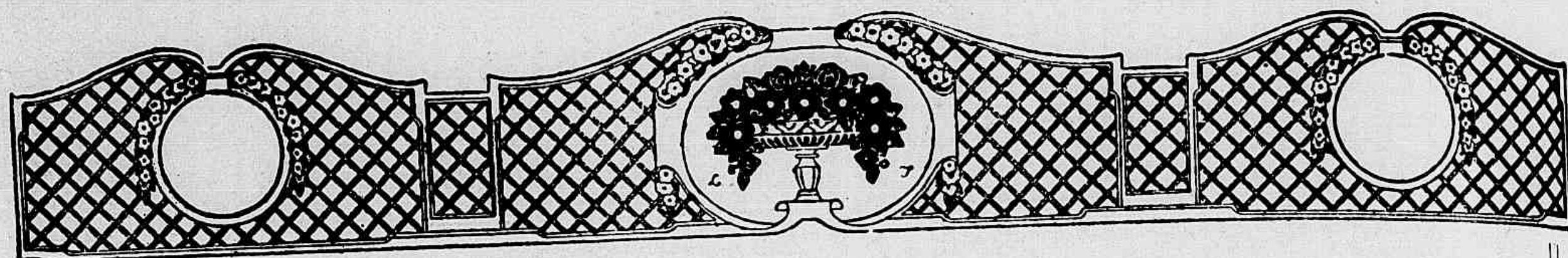
Gentil amigo:

Nem seria possivel V. pensar outra cousa, a respeito de uma festa de tal natureza. A Hortensia (com todas as honras de uma maiuscula) é a flôr heraldica de Petropolis. O seu prestigio e a sua belleza dominam e encantam cada trecho desta terra de poesia e frescura. As suas cambiantes — em azul roseo, rôxo e branco — espalham-se por todos os canteiros da cidade, á margem do rio, pelos caminhos e trilhos das chacaras e morros, nos jarros gregos das residencias ricas ou nos oratorios da pobreza. Todos a quêrem, ninguém a deseja em vão. Ella dá-se a quem a ama, singelamente, risonhamente. E cada um dos que vivem aqui e todos os que aqui vêm parece que vivem por ella e por ella ascendem até estas alturas algidas. O Piabanha tem as margens riscadas do azul dos seus corymbos. Ha corações, sobre tapetes de gramma verde, feitos das suas petalas rosadas. Desenham-se rosaceas gothicas, pelos jardins, combinadas todas as suas côres. Vêem-se caminhos pela montanha, como na villa magnifica de Alberto de Faria, em que ella polychromisa as margens, á sombra das arvores altas...

Foi assim uma festa lindissima. O Palacio de Crystal encheu-se de quanto possuimos de mais elegante. A flôr heraldica ornava-o todo. As mezas de chá, servidas por senhorinhas formosas e distinctissimas, engarrideciam-se da sua lindêsa.

A's sras. Franklin Sampaio, Eugenio de Barros e Nabuco de Abreu, organisadoras, dessas attrahentes festas ultimas, que têm sido a alegria e a belleza deste findar de estação, devemos mais est'outra idéa, tão admiravelmente levada a effeito.

...Fizeram annos a semana finda o sympathico gentleman dr. Heitor da Silva Costa e as graciosas senhori-



nhas Antonio Fontes (Marilia e Celeste). Quêr a illustre e elegantissima sra. Silva Costa, pelo anniversario do seu esposo, quêr o sr. Antonio Fontes, pelo anniversario das estimadas filhas, deram recepções ás pessoas de suas relações.

...A sra. Carlos Leal, cujo fidalgo bom-gosto tantas sympathias desperta em nosso grande mundo, deu a sua ultima recepção, domingo ultimo.

...Mais um piquenique. Agora, na Fazenda Velha, que tambem é um bello recanto. Levaram-no a effeito as amaveis senhorinhas Hermogenio Silva, Sebastião de Carvalho, Eduardo de Moraes, Frederico Villar e Frederico Pinheiro. Muita concorrência. E um grande prazer.

Saudosa,

LAURA.

Barrios — o grande artista, o esplendido virtuose do violão, despediu-se do nosso publico, domingo, com um notavel recital, no Phenix. A vinda desse extraordinario concertista paraguay ao Rio causou a mais completa sensação, dada a natureza do instrumento, que o seu talento dominara, despertando-lhe as harmonias que todos lhe advinhavam, mas que ninguem desencantara ainda. A sua passagem aqui foi um triumpho. A sua partida deixa as maiores saudades..

M. de D.

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

A tarde nublada, ameaçando chuva... No Ponto Chic, ás quatro. As pequenas mezas estão todas tomadas. Vemos sentadas as sras. Souza Reis, Pereira Braga, Arnaldo Pinto da Luz, Arlindo Leone, almirante Indio do Brasil, Soares dos Santos, Paula e Silva, Nepomuceno Costa, consuleza Boettcher, e as senhorinhas Otto Schilling, Irary Gonçalves, Arlindo Leone, Beatris Babo, Jessie Marx, Celeste e Gloria Saraiva, Violeta e Laura Cavalcanti, Nedda Meneses Pinto. Deante de nós, o dr. Chermont de Miranda, millionario e gentleman. Recebemos e acceitamos um amavel convite seu para ficar. Um instante o admiravel causeur que elle é relata-nos o que foi a magnifica hora musical do *Magestic*, em que a sra. Sá Rheingantz reuniu muitas das pessoas das suas relações, ora em Petropolis.

— Lindissimo, esse Rochmaninoff... Mademoiselle Grandmasson executou, com muito brilho, um dos seus preludios... A sra. Nicola de Tefé tinha um vestido maravilhoso, *en faille mauve*... as lindas vozes das senhorinhas Campello... o agradabilissimo barytono Nascimento... Emfim, uma hora de velludo... e extase.

Rimo-nos com a imagem, que elle fizera a contra-gosto.

Levanta-se de uma meza a um canto um grupo de cavalheiros sisudos, que falavam, pausadamente e convenientemente, da Russia e do principe Lwoff.

— Dessa semsaboria estamos livres.

— Russo, nesta época, o de Petropolis, e basta.

Entram as gentis senhorinhas Thomé de Saboya. Esther veste de branco. Maria Eugenia, de azul. Offerecemos-lhe a nossa meza, fazendo menção de levantar-nos. A senhorinha Eugenia agradece, com um sorriso, mostrando vasia a meza dos respeitaveis cavalheiros que haviam tratado da Russia.

E apparece Roberto Gomes, muito catita. O comediographo encantador toma logar á meza em que nos achamos. Felicitamol-o pelos seus ultimos trabalhos, para os quaes Oswaldo Guerra e Octaviano escreveram uma deliciosa musica. Roberto recúa, muito acanhado, do elogio á queimadura.

— A modestia é um instrumento desclassificado...

— Hei de morrer com ella.

— Confessa, então. Ninguem é modesto, senão por que o possa ser.

— Perverso...

Momentos depois, sahiamos. E encontravamos a condessa e senhorinha Candido Mendes, a sra. Humberto Tabora e sua formosa filha, a sra. e senhorinhas Dionysio Cerqueira, a senhorinha Leonor Posada, a sra. Almeida Godinho, a sra. Miguel Calmon, a ministra Carrasco.

— Um dia para leitura...

— Vaes engolpar-te nos mil e um livros nacionaes sahidos este anno?

— Vou ler as *Cantigas*, de D. João de Aguilhade: uma preciosidade estafante do seculo XIII. Bôa therapeutica, contra o desejo de escrever... para não ser lido.

MARQUÊS DE DENIS

A FESTA DAS HORTENSIAS

A idéa de festejar as flôres, pela delicadeza de que se reveste, só podia partir de corações femininos bem formados, cuja finura de sensibilidade instinctivamente os levou a consagrar, numa tarde de alta distincção e de infinita poesia, as tenues e graciosissimas hortensias da cidade serrana. Para isso concorreram espontaneamente as nossas personalidades mais representativas do bom gosto, da elegancia, do mundanismo, da caridade e do officialismo em Petropolis.

O proprio céu, que se mostrava pouco promissor pela manhã, acabou tambem por concorrer para o brilhantissimo exito da reunião mundana, inundando-se de luz rosea, em suave contraste com o seu manto azul, e originando *nuances* as mais lindas e harmonicas com as guirlandas, festões e ramilhetes das delicadissimas hortensias.

O bando gárrulo dos jovens, para os quaes a vida desabrocha agora e é toda encantos, animava com os seus risos francos e joviaes o jardim do velho Palacio de Cristal, enquanto as demais pessoas se sentiam felizes com o espectáculo encantador e repousante das multiplas tonalidades verde-azuladas e roseo-violaceas que as mimosas flores emprestavam ás mesas sobre cujas alvissimas toalhas rendadas se ostentavam envaidecidas e orgulhosas.

O salão do Palacio, onde mais tarde, graciosamente enlaçados pelos braços fostes e carinhosos dos seus pares, ondulavam os corpos flexiveis das outras bellas e palpitantes flores que preenchiam o recinto, estava admiravelmente ornamentado, com o requinte do mais aprimorado gosto, pelas hortensias festejadas, em grinaldas e cestas artisticamente ricas.

O Presidente da Republica e sua Exma. esposa quizeram abrilhantar com a sua presença a reunião, como já o havia feito S. E. no Chá do Largo de D. Affonso, tendo sido gentilmente recebido pelas suas organisadoras, mesdames Nolasco de Abreu, Eugenio de Barros e Franklin Sampaio e deixando um importante obulo n'um gesto de fidalga generosidade. Impossivel seria detalhar a multidão elegante que lá esteve (mais de 500 pessoas). Basta dizer ter sido um verdadeiro momento de arte para os nossos olhos a admição das riquissimas e originaes toilettes exibidas pelas flôres humanas que veraneam em Petropolis.

ALBERTO ROSAS

Carlos Malheiro Dias

Parte no proximo dia 27 para a Europa, no "Araguaya", com pequena demora, o nosso companheiro e director da "Revista da Semana." Motivos dolorosos de doença em uma pessoa de sua familia o levam a Lisboa. Com os votos de uma boa viagem o acompanhavam tambem os votos que fazemos pelo restabelecimento de sua mãe.

A conferencia do dr. Veiga Simões

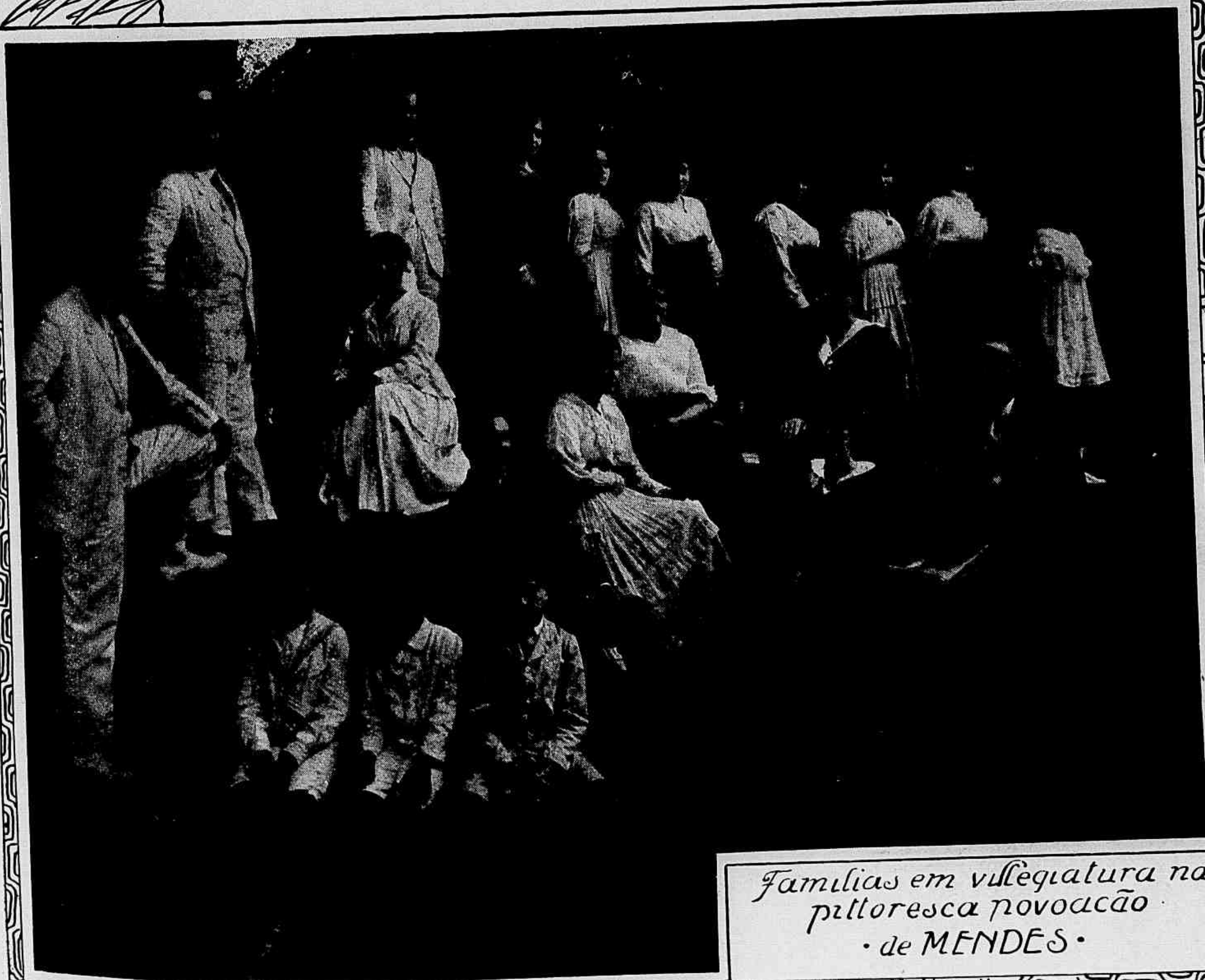
Com uma grande assistencia realisou ante-hontem, no salão do *Jornal do Commercio*, a sua annunciada conferencia sobre "As relações de Portugal com a Amazonia," o distincto consul portuguez em Manáos, sr. Veiga Simões, com que foi inaugurada a segunda série de conferencias promovidas pela Camara Portuguesa de Commercio e Industria. Foi, inquestionavelmente uma das mais notaveis preleções que alli teem sido escutadas. O sr. Veiga Simões deixou aos seus ouvintes a impressão, perfeitamente condizente com os seus meritos, de um espirito intelligentissimo e culto, com qualidades notaveis de observação, de perspicacia e de bom senso.

Estancias de Verão.

A "Revista"
em Mendes



A chegada do bond ao grande Hotel Santa Rita



Familias em villegiatura na
pittoresca povoação
• de MENDES •

Eu Sei Tudo

MAGAZINE MENSAL

Geographia
e
Historia

MODAS
e bordados

Viagens

Novellas
de Paixão

Bellas
Artes..

Receitas
Caseiras

Sport.

Novellas-
Policiaes

A arte
de ser
bella

Regras
de
Sociedade

Maravilhas
da
Natureza

Agricultura



O MAIS LUXUOSO MAGAZINE
CONTENDO
TUDO AO ALCANCE DE TODOS

Distração e Instrucção
Gravuras a côres, trichromias, chromos
verdadeiramente deslumbrantes

Esta sensacional publicação que encerrará em cada
numero uma variedade de assumptos tão grande que só em
centenares de obras se poderiam encontrar custará apenas

Numero avulso 2\$000 — Assignatura annual 25\$000

PEDIDOS A'

COMPANHIA EDITORA AMERICANA — PRAÇA CONÇALVES DIAS, 12 — RIO DE JANEIRO

FOR A GOOD COCKTAIL TRY THE

LUSITANIA STORE

A sua inauguração

O titulo acima representa uma legenda que ficará gravada no coração de um portuguez victima da fatalidade.

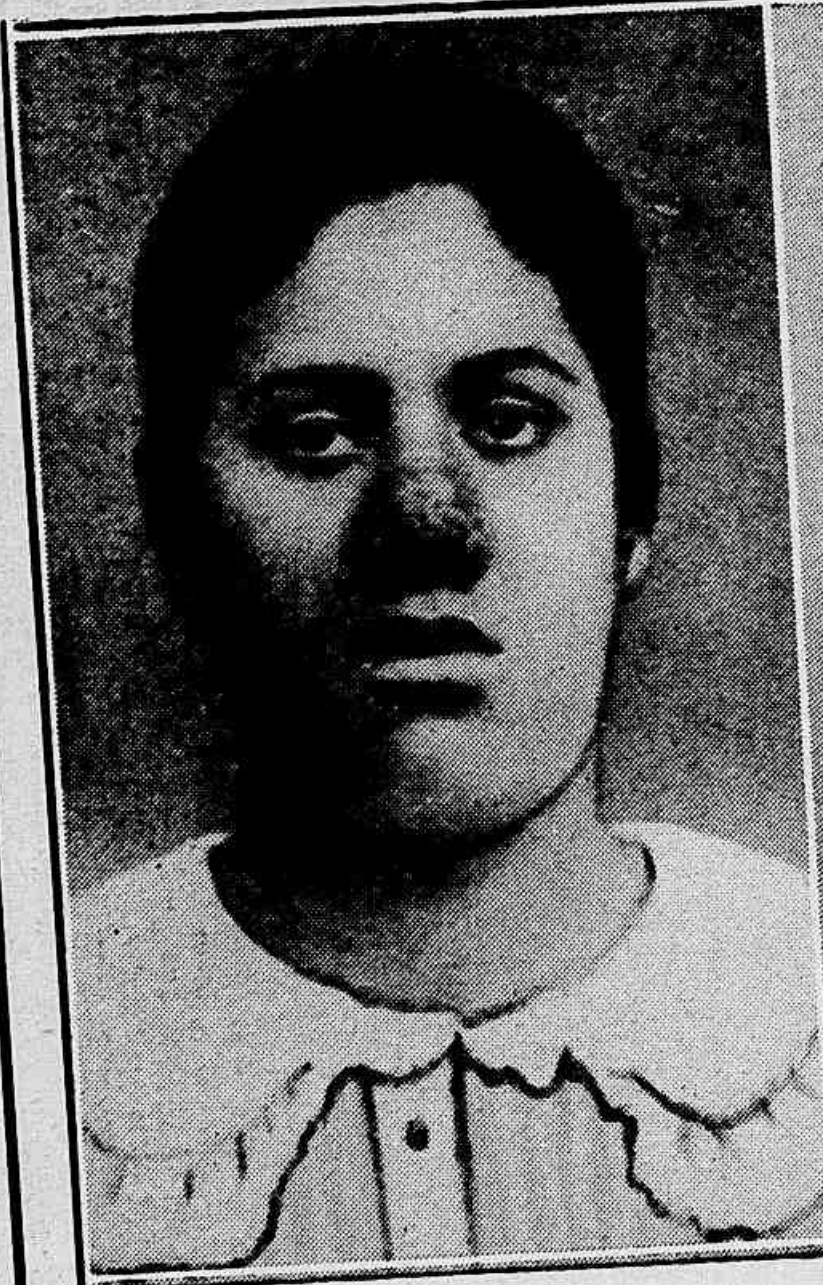
Trata-se de Oliveira Coelho, a victima do "Deseado," que, querendo mostrar a sua immorredoura gratidão ás colonias ingleza e portugueza no Brasil, pelos inesqueciveis serviços que recebeu, inaugurou no mez passado, á rua 1.º de Março, o "Lusitania Store,".

"Lusitania Store," tem um sortimento completo de fructas de todas as qualidades, conservas, licores e vinhos finos, e uma secção especial de confeitaria com importação directa da Europa, America do Norte, Nova Zelandia e Argentina.

Para solemnizar a inauguração do "Lusitania Store," que se acha primorosamente installado e honrado com um quadro em alto relevo representando s.m. Jorge V, Rei da Inglaterra, os srs. Oliveira Coelho & C. offereceram aos seus amigos e representantes da imprensa uma lauta mesa de doces finos e bebidas, havendo por essa occasião diversos brindes. A fidalguia do trato impressionou a todos os convidados.



UMA CURA MILAGROSA



Antes de usar



Tendo usado 2 garrafas



Tendo usado 4 garrafas

A senhorita Izabel Macedo da Silva, residente á Rua São Cristóvão 323, casa 2, com Syphilis hereditaria que lhe atacava o nariz quasi destruindo-o e tendo forte mau cheiro e aspecto repugnante, depois de ter se tratado com os melhores medicos, especialistas e professores, consultando na Polyclinica, na Santa Casa e outros hospitaes e associações medicas *sem resultado algum, piorando sempre*, curou-se radicalmente usando o especifico "**LUETYL**" do Ph.^{co} Chimico Alvaro Varges. O "**LUETYL**" cura infallivelmente a Syphilis adquirida e hereditaria, interna e externa, em todos os periodos e manifestações.

Peçam gratis o folheto instrutivo e util "**O Perigo da Syphilis — Meio de saber se tem Syphilis**" á Caixa 1686—Rio

ROMANCES POPULARES ECONOMICOS

LINDAS CAPAS A CORES

Cada volume de 200 paginas aproximadamente, 1\$000

PELO CORREIO MAIS 200 RÉIS PARA O PORTE

A collecção de 12 romances 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

A ESCRAVA ISAURA — Por Bernardo Guimarães — 1 vol. de 256 pags. HISTORIA DE UM BEIJO — Por Pérez Escrich — 1 vol. de 208 pags. OS LADRÕES DA HONRA — Por Pérez Escrich — 1 vol. de 160 pags. PAULO E VIRGINIA — Por Bernardin de Saint-Pierre — 1 vol. de 160 pags. A DAMA DAS CAMELIAS — Por Alexandre Dumas — 1 vol. de 254 paginas. O VESTIDO DE NOIVADO — Por Alexandre Dumas — 1 vol. de 158 pags. O MARTYRIO DE UM ANJO — Por Alexandre Dumas — 1 vol. de 136 pags. ROMANCE DE UM MOÇO POBRE — Por Octavio Feuillet — 1 vol. de 176 pags. A MO-RENINHA — Por J. Manoel de Macedo — 1 vol. de 160 pags. UM DRAMA D'AMOR — Por Xavier de Montépin — 1 vol. de 188 pags. LIVRO COMPLETO DOS SONHOS — Seguido de cartomancia ou arte de ler o futuro nas cartas — 1 vol. de 128 pags. SECRETARIO COMPLETO DOS AMANTES — Contendo variados modelos de cartas, telegraphia dos namorados, diccionario das flôres, etc., etc.

Os 12 volumes 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA

12 — PRAÇA GONÇALVES DIAS — 12

NOTA — Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empresa

CRUZEIRO DO SUL -- Companhia Nacional de Seguros de Vida e Accidentes

A's 3 horas da tarde em sua sede, á rua da Quitanda, 120, 2.º andar, realisou-se no dia 19 do corrente o 17.º sorteio semestral da conhecida Companhia de Seguros cujo nome encima estas linhas. Constituiram a mesa para a direcção do sorteio os Srs. Dr. João Augusto Americo Machado, Delfim Horta de Araujo, directores, e o Sr. Gustavo Livonius, agente geral do departamento da mesma Companhia, no Sul. Entraram no sorteio 395 apolices com dois premios de 5.000\$000 cada uma. A primeira esphera retirada, a convite da directoria, foi a de n. 356, pelo Sr. Candido de Oliveira, do «Jornal do Brazil», que correspondia á apolice n. 3738, pertencente ao Sr. Marcellino José Fernandes Selinger, residente em S. Paulo. A segunda esphera, retirada tambem a convite da directoria foi a de n. 86, pelo Sr. Tenente-Coronel Joaquim Ayres, do «Fon-Fon», que correspondia á apolice n. 960, pertencente ao Sr. Arnaldo de Mello Coelho, residente no Pará.



A directoria offereceu á imprensa e aos segurados uma lauta mesa de doces e ao «champagne» foram levantados diversos brindes á directoria pelos Srs. Candido de Oliveira, do «Jornal do Brazil», e Tenente-Coronel Joaquim Ayres, do «Fon-Fon».

A convite ainda da directoria, serviu de secretario e lavrou a acta do sorteio o nosso companheiro Olympio de Niemeyer, assignando a mesma acta a directoria e as pessoas presentes.

UM GRANDE PROBLEMA RESOLVIDO!!!

Não ha mais neurasthenia, fraqueza, nervosismo, insomnia, falta de appetite e outras molestias produzidas por desequilibrio nervoso ou enfraquecimento muscular, pois um só vidro de

DYNAMOGENOL

cura todas estas perturbacoes—tornando os individuos fortes e sadios.

1o nos casos de nervosismo, ataques, palpitações, falta de memoria, medo, irritabilidade, dores de cabeça, fraqueza do peito, cansaço—o doente tomando 4 colheres de sopa por dia, em meio copo com agua, em 10 dias sente-se curado.

2o nos casos de phosphaturia, anemia, rachitismo, flôres brancas, cores pallidas impotencia cerebral e viril, ao terceiro dia de uso (das doses de 3 colheres por dia) o doente consegue a cura (não deve usar alcool).

3o nos casos de cansaço cerebral observado nos collegiaes, escriptores, padres, advogados, guarda-livros e todos os individuos cuja profissao obriga a grandes perdas de energia cerebral, desde a primeira colher principiam a sentir allivio.

4o a senhora grávida, a ama, etc., tomando DYNAMOGENOL conseguem ter abundancia de leite e dar á creança uma conformação ossea completa, e um equilibrio nervoso normal ás creanças que se formam ou estão sendo amamentadas.

Uma colher de DYNAMOGENOL corresponde a um bife de 250 gr. (1¼ de kilo), a 6 ovos, ou melhor, a uma refeição normal.

Vende-se em todo o mundo

DEPOSITO GERAL:

PHARMACIA MARINHO

186, Rua 7 de Setembro, 186

RIO DE JANEIRO



Digestão difficil. Peso e inflammação no estomago

Devido á dyspepsia de que soffri muitos annos, fiquei com o estomago estragado: mal podia alimentar-me e isso mesmo só com alimentos muito leves.

Frequentemente tinha enxaquecas e indigestões, os gazes deixavam-me anciado, sentia peso no estomago e tinha a sensação de que este órgão estivesse inflammado e duro; passava até uma semana sem evacuar.

Depois de muitos tratamentos, lendo attestados de doentes do aparelho digestivo, curados com as «Pilulas Digestivas do Abbade Moss», comecei a usar essas pilulas.

Os resultados foram optimos: em poucos dias desapareceram o peso e inflammação do estomago, comecei a fazer regularmente as funções intestinaes, não tive mais enxaquecas, fazia bem a digestão, alimentava-me melhor e assim continuei usando as admiraveis «Pilulas do Abbade Moss» até considerar-me completamente curado e livre dos meus tormentos.

Podem fazer desta toda a publicidade a bem de outros infelizes.

Claudio Meira Belfort

Recife, 14 de Outubro de 1915.

Em todas as drogarias e pharmacias — Agentes geraes : Silva Gomes e C. — Rio.

PILULAS DO ABBADE MOSS

O Verdadeiro Regenerador do Cabello

Recebemos de um correspondente a seguinte receita, que provou ser devéras valiosa. Diz o nosso correspondente que esta mistura constitue um tonico para o cabello que indubitavelmente augmenta o seu crescimento, vence a calvice, restaura os fios brancos á sua côr natural e elimina a caspa.

Tomem 7 decigrammas de menthol crystallizado e ponham em um frasco de 125 grammas, com 50 grammas de alcool a 90° e 45 grammas de agua distillada, fazendo-os dissolver completamente.

Ao mesmo tempo comprem 30 grammas de Lavona de Composée e ponham a metade d'aquella mistura meia hora antes de usar a loção, agitando bem o frasco. Isso feito, esfreguem-n'a sobre o couro cabelludo durante dois dias e depois adicionem a outra metade da Lavona de Composée.

Os nossos leitores certamente gostarão de experimentar esse remedio que nos aponta o nosso correspondente. Ao que deprehendemos, os ingredientes citados são encontrados em qualquer pharmacia.

AS PESSOAS MAGRAS PODEM GANHAR CARNE E AUGMENTAR SEU PESO

Toda a pessoa magra, quer homem quer mulher que deseje augmentar seu peso com 5 a 7 kilos de carnes solidas e permanentes, deve tomar, por algumas semanas, uma pastilha de SARGOL com cada uma das suas refeições. Eis um methodo digno de se experimentar: Em primeiro lugar, deve Ve. pesar-se e medir as distinctas partes do corpo; depois tomar uma pastilha de SARGOL com cada refeição durante duas semanas e na terminação d'esse periodo pesar-se e medir-se novamente, e poderá então render-se conta da differença. Não terá que perguntar a seus amigos e familiares se o acham melhorado ou ao contrario; vel-o-ha por si mesmo na balança romana. Qualquer pessoa magra póde augmentar seu peso de 2 1/2 a 4 kilos durante os primeiros 14 dias seguindo o methodo que antecede, e não de carnes brandas para logo desaparecerem, senão solidas e permanentes. Não é SARGOL por si mesmo que produz carnes, porém ao se misturar no estomago com os alimentos que chegam lá dentro, transforma as substancias untuosas, saccharinas e feculosas que elles conteem em alimentação rica e nutritiva para o sangue e as cellulas do corpo, prepara-a em forma facil de se assimilar para que o sangue a acceite promptamente. Todas estas substancias nutritivas das comidas que Ve. leva agora para o estomago sahem-lhe do corpo na forma de desperdicios, porém SARGOL porá limite a esta dissipação num breve espaço de tempo e ajudará seus órgãos digestivos e assimilativos a extrahir, das mesmas classes de comidas que até agora esteve tomando, o assucar, a gordura e o amido para transformal-os em kilos e mais de carnes solidas e duraveis. SARGOL é absolutamente inofensivo para a saude e agradável de tomar, por ser preparado em forma de pastilhas. Hoje em dia recomendamos-no os medicos e os pharmaceuticos. A' venda nas pharmacias e drogarias dos Snrs.: Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., J. M. Pacheco, Freire Guimarães & Cia., Rodolpho Hess & Cia., J. Rodrigues & Cia., Francisco Giffoni & Cia., e V. Silva & Cia. Unico depositario Benigno Nieva, caixa 979, Rio de Janeiro.

Jornal da Família



N. 76

24 - 3 - 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos praticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —



- 1 — Toilette original em setim
branco com bordado bulgaro em
côres e barra de setim preto.
2 — Vestido em panno branco
e blusa preta.
3 — Toilette em velludo preto.



REGIMEN PARA EMAGRECER

As nove regras do regimen preventivo do *embonpoint* são as seguintes:

- 1.^a — Levantar da cama logo que se acorda.
- 2.^a — Não abandonar o espartilho senão á hora de deitar.
- 3.^a — Proceder todas as manhãs a um rapido exercicio com flexões do torso, pescoço e cintura.
- 4.^a — Fricções diarias depois do banho, nos locais onde ha mais tendencias para o desenvolvimento da gordura: nuca, ventre e ancas.
- 5.^a — Abstenção de habitos sedentarios, de largos repousos.
- 6.^a — Um passeio diario, a pé, de uma hora.
- 7.^a — Beber meio copo de agua, no maximo, ás refeições: apenas o necessario para evitar os incidentes dos rins, que poderiam ser provocados pela abstenção completa do liquido.
- 8.^a — Ingerir de manhã cedo, ao acordar, um copo de agua quente.
- 9.^a — Abstenção total de gordura na alimentação, como leite, manteiga, queijo, carnes gordurosas, etc.

Queres que digam bem de ti? Não o digas tu.

PASCAL.

Só com a doçura se governam as almas.

LEGOUVÉ.

Viaja-se com prazer no ideal, mas não se descança bem senão na realidade.

BOISMARTIN.

Como o sol é o ornamento do mundo, a mulher é o ornamento da sua casa.



BOM-DIA — BOA-NOITE

Outr'ora dizia-se *bom-dia* e *boa-noite* com uma solemnidade que não se uza mais actualmente.

Podemos variar as formulas com que nos abordamos mas é de todo o rigor necessaria uma formula qualquer de polidez quando abordamos ou deixa-

mos alguém; quando se diz de uma pessoa que nunca dá "*bom-dia*" ou "*boa-noite*" significa que ella não tem muita educação.

"Bom-dia" é uma formula eminentemente franceza de cumprimentar ao passo que o "Como vão?" nos veio da Inglaterra. O "*bom-dia*" pratica-se na intimidade, sobretudo; manda-se as creanças dizerem "*bom-dia*" aos paes, e penso que essa formula deve ser conservada para ensinar-lhes o respeito e a polidez.

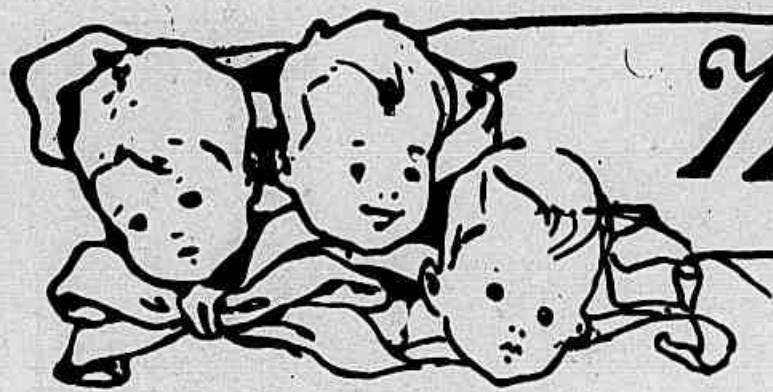
Tratemos agora do modo de nos abordarmos na sociedade.

Quando se está numa sala, e entra uma senhora desconhecida que passa sem nos dar attenção, esse modo de

agir é contrario á polidez: a senhora deveria fazer uma pequena inclinação da cabeça pois foi ella que entrou e não é quem está que deve saudar primeiro. Ao contrario, se a vizitante é muito polida e cumprimenta deve-se retribuir-lhe o cumprimento proporcionado ao seu, mesmo quando se trate de uma estranha.

Se a pessoa é conhecida, devemos levantar-nos, a menos que não seja uma mocinha ou um homem.

De resto é facil observar o modo de agir das outras para comnosco, e só em casos excepcionaes se deixará de praticar a amabilidade pensando que se deve essa polidez não só ás pessoas que encontramos mas sobretudo á dona da casa onde nos achamos.



Moda Infantil



N.º 1 — Vestido em linho azul e blusa branca.



N.º 2 — Vestido em linon branco bordado.



N.º 3 — Saia com suspensórios em seda crua creme, blusa de seda da mesma cor, com pintas vermelhas.



A EDADE DE CASAR

Para a mulher cujos dotes moraes são o seu principal encanto, e que possue aquelle mysterioso dom a que se chama fascinação, não se póde realmente marcar limite ao tempo em que as suas probabilidades de casamento se extinguem. Os homens acham certas mulheres tão deleitosas companheiras, tão diligentes no seu affecto, tão encantadoras no seu trato e na sua conversação como quando eram meninas; e de facto são-o muitas vezes mais ainda porque a experiencia da vida lhes tem educado a razão, tornando-as mais interessadas nos outros do que em si mesmas.

Estas podem ser amadas e requestadas muito tempo depois de ter sido posta de parte aquella cujos attractivos unicos foram as suas feições correctas, isto é aquillo a que em geral se chama formosura.

Quão sensato é por conseguinte que todas as raparigas ponham a sua maior diligencia no cultivo das graças do espirito e das maneiras, que realmente encantam, sejam quaes forem as attracções externas que a natureza lhes tenha dado.

Doça Alimentação



Receitas para a Semana Santa

BACALHAU DE REPENTE

Tira-se ao bacalhau crú a pelle e desfia-se o mais miudo possível, lavando-o em tres aguas. Faz-se á parte um refogado com os devidos condimentos, e n'elle se deita o bacalhau muito espremido, de fórma que não leve humidade, deixando-o ferver n'aquelle refogado alguns minutos.

Batem-se os ovos com bastante salsa muito miuda, e deitam-se por cima do bacalhau já refogado, mexendo-se tudo até que os ovos coalhem. Deve servir-se bem quente, guarnecido de batatas frias.

BATATAS PETISCO

Tomam-se boas batatas, fervem-se e descascam-se, esmagando-as bem. Para cada kilo desta massa tomam-se quatro colheres de leite, duas de manteiga, oito gemmas d'ovos, duas colheres de assucar e quatro de farinha de trigo.

Amassa-se tudo bem, fazem-se bolos e frigem-se em manteiga. Servem-se quentes.

PUDIM DE PEIXE

Cose-se o peixe em agua e sal com uma cebola e alguns grãos de pimenta.

Depois de cosido tiram-se-lhe as espinhas e desfaz-se com as mãos. Misturam-se migas de pão desfeitas em leite e as gemmas e claras de quatro ovos batidas separadamente, estas até espumarem e aquellas com duas colheres de manteiga. Mexido e incorporado tudo isto, tempera-se com sal e pimenta. Unta-se com manteiga a fôrma, pulverisando-a com pão rallado, e enche-se com a massa acima indicada, levando-a ao forno.

Serve-se com ovos cosidos partidos ao meio e fatias de pão delgadas, torradas.

RECEITA DE DOCE

BABA DE MOÇA

- 1 côco ralado.
- 1 prato fundo bem cheio de assucar.
- 9 gemmas.

Depois do côco ralado, deita-se uma chicara de chá de agua fervendo para se espremer o côco n'um guardanapo.

Mexe-se bem as gemmas para ficarem desmanchadas e vae-se ajuntando o leite de côco.

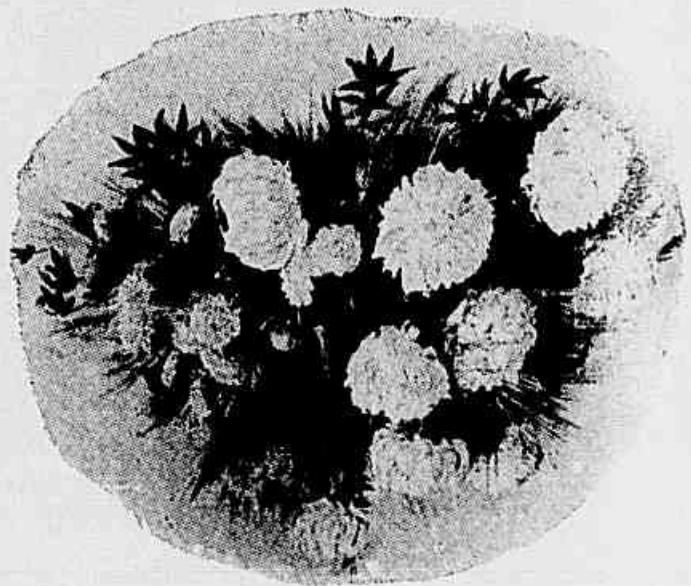
Depois faz-se a calda d'assucar que fique bem forte quasi em ponto de bala e vae-se misturando o doce.

São precisas duas pessoas, uma para despejar e outra para mexer sempre no fogo para não parar de ferver. Se não fôr feito assim falha o doce.

SORVETE DE LEITE COM LIMÃO

Deita-se o leite e assucar e a casca de um limão em banho-maria; aquece-se o leite a ponto de fervura e retira-se para esfriar. Quando perfeitamente frio deita-se na sorveteira.

Co bre-se de gelo e sal na forma do costume e mexe-se uns 10 minutos. Abre-se a sorveteira e acrescenta-se, para uma quarta de leite, as claras de 3 ovos batidos em neve e o succo de tres limões. Continua-se a virar a sorveteira até gelar bem. Pode-se fazer este sorvete com laranjas: em vez de limão, emprega-se o succo de 6 laranjas e de um limão.



MOBILIA DE VIME

Estas mobílias, que eram quasi exclusivamente usados para jardins e balcões, estão agora muito em voga para dentro de casa e mesmo para quartos de dormir.



Ha modelos muito bonitos e confortáveis de sophás, cadeiras, mesas e até de lampadas e gaiolas para passaros

feitas de vime, e hoje fazem-se com aspecto mais leve e elegante do que até ha pouco tempo.

Ha em cadeiras uma variedade enorme de modelos e cada qual mais confortavel. Com uma simples almofada, e convem não abusar d'ellás, são as cadeiras de vime, além de confortaveis pela fôrma, também pelo material de que são feitas.

Tem as mobílias de vime, além de varias outras vantagens, a de serem muito leves e de facil deslocação de um ponto para outro do salão onde estiverem.

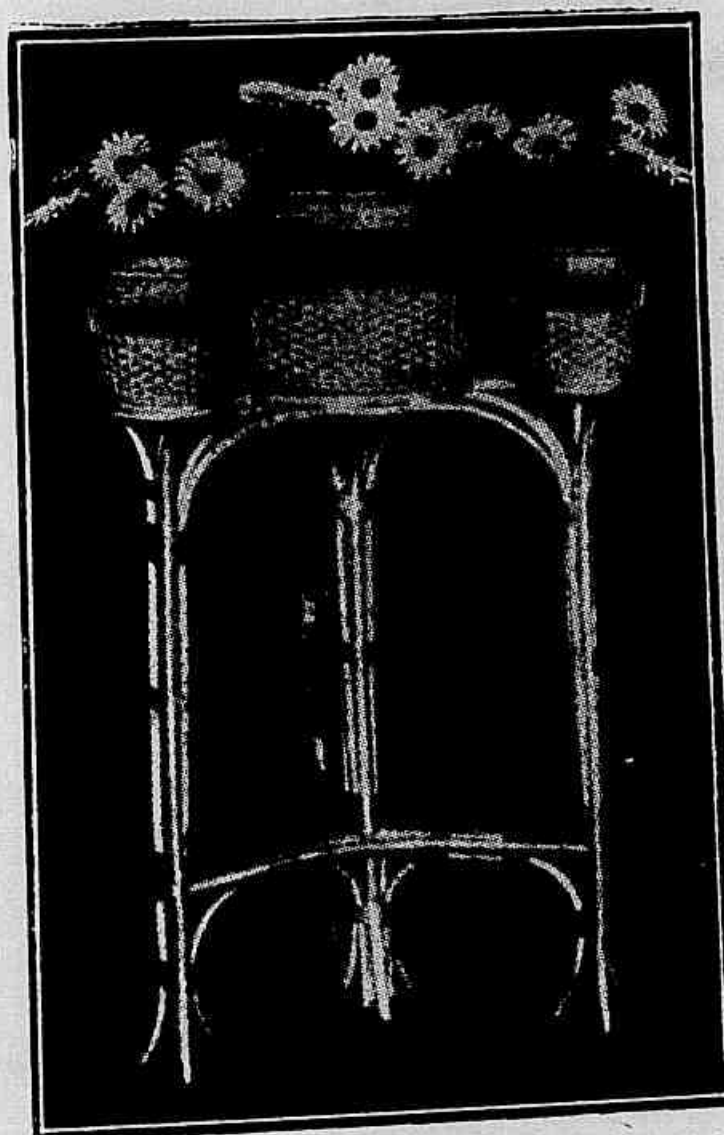
Melhor do que qualquer descripção, farão os modelos juntos vêr ao leitor algumas peças de mobilia de vime a que não se pôde negar graça, leveza e elegancia. E' claro que da escolha da côr das almofadas depende em grande parte o aspecto geral dos sophás e cadeiras.

Convém usar só a almofada do assento, deixando as costas descobertas, podendo-se usar almofadas soltas desde que se deseje um encosto mais molle.

A mobilia de vime parece-nos dever ter um grande futuro no nosso paiz pois que, incontestavelmente, é a que mais se presta a juntar ao conforto da fôrma o da frescura, leveza e ainda a

vantagem da durabilidade e resistencia ao cupim que tantos estragos produz nas mobílias de outros materiaes.

O seu custo deve vir a ser modico logo que a sua produção se torne mais intensa, e não é isto pequena vantagem.



POENIA (POEONIA)

(Da familia das Ranunculaceas)

Planta herbacea, cujas raizes tuberosas dão nascimento a muitas hastes e cujos ramos terminam, no fim da primavera, em flôres muito volumosas, notaveis pela variedade e vivacidade de suas côres.

Deve-se escolher lugar um pouco sombrio para plantal-as.

Planta-se a cebola em Abril, e é preciso que ella seja grande para dar flôr no primeiro anno.

As principaes qualidades são:

As brancas
Marie Lemoine, Festiva Maxima, La Tulipe, etc.

Cor de rosa:
General Bertrand, Delicadissima, Jeanne d'Arc, etc.

Vermelhas:
Luiz van Houtte, Grandiflora rubra, John Frazer, etc.



O vêrde, symbolo da Esperança

A côr vêrde é uma das cinco côres symbolicas, admittidas pela liturgia christã nos seus ornamentos, symbolizando desde remota data a vida de graça e de bemaventurança dos justos, esperança dos sêres racionais creados. Sob tal conceito, abundam as vestiduras vêrdes nas antigas tábuas gothicas, bem como nas auréolas dos anjos, santos, etc.

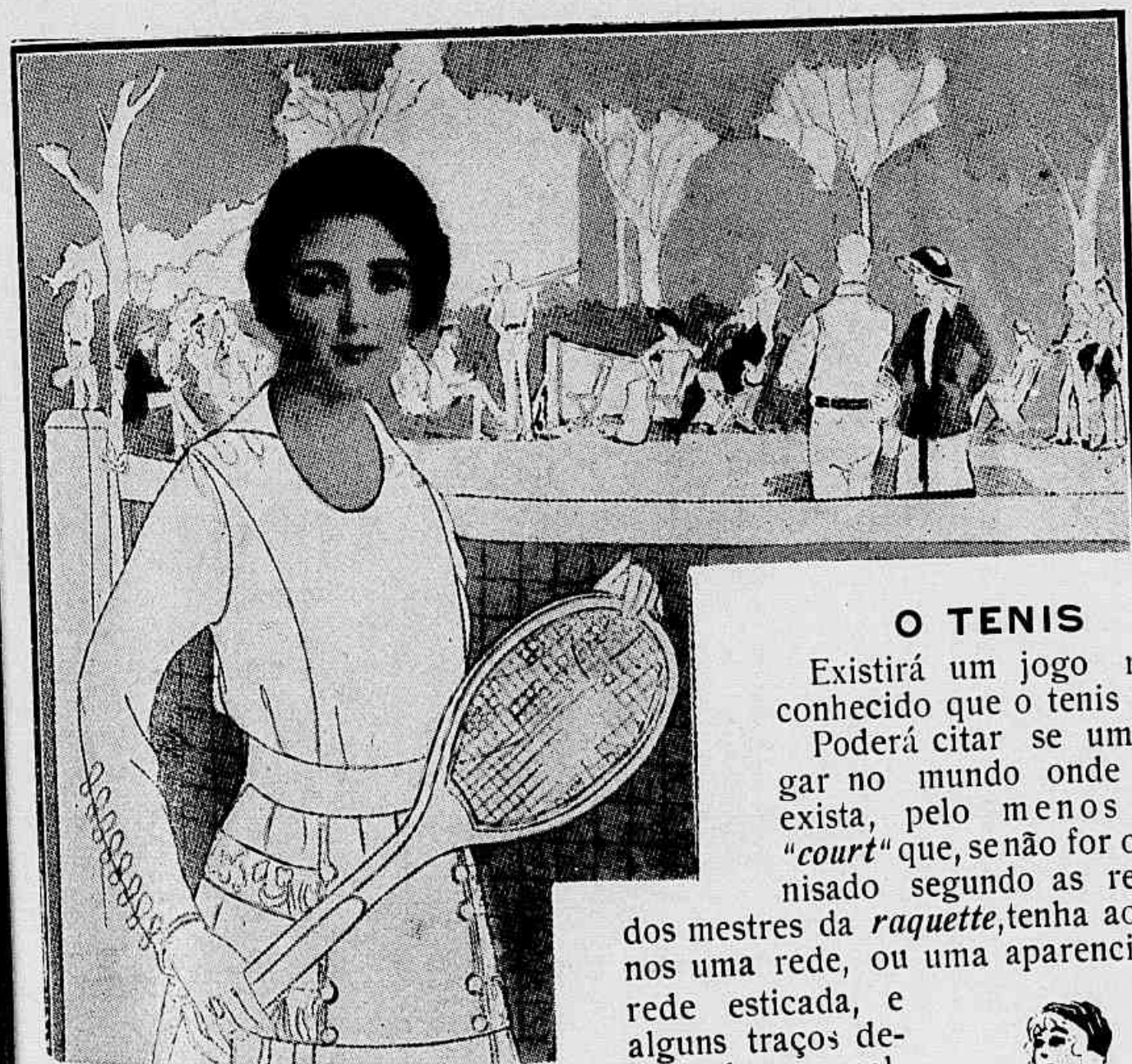
Por outro lado, o vêrde deve ter sido, na antiguidade, symbolo da esperança, pois as antigas religiões, derivadas do culto da natureza, tiveram que relacionar o facto natural de verdejarem os campos em annos de esperança de abundante colheita, com idéas moraes de maior altura.

O TENIS

Existirá um jogo mais conhecido que o tenis?

Poderá citar se um lugar no mundo onde não exista, pelo menos um "court" que, senão for organizado segundo as regras

dos mestres da raquette, tenha ao menos uma rede, ou uma apparencia de rede esticada, e alguns traços desenhados com cal-



no chão e quatro pessoas, dos dois sexos em geral, que se estafam a correr atraz de uma bola difficil de alcançar, gritando palavras em inglez?

Todos os que tem assistido as partidas de tenis terão observado certamente a alegria dos jogadores e jogadoras.

O entusiasmo que se apodera d'elles, os olhos que brilham seguindo a bola voando de um lado do campo para o outro!

Sentir uma rival digna de si, compreender que uma vontade está alerta contra a vossa, que empregará todos os meios para desmanchar as vossas manhas e ardis, usará de todos os recursos da sua agilidade e intelligencia para estar ao mesmo tempo em muitos lugares, desmanchar os planos do seu adversario por manobras dignas de um Pelle-Vermelha, são prazeres que nenhum outro sport proporciona.

O vestuario mais apropriado para o tenis é uma blusa bem folgada para que os braços tenham os seus movimentos bem livres, a saia curta e com bastante roda e sapatos sem salto.





SR. JOÃO BAPTISTA

Hollanda — Rotterdam
Breede — helleedyh N. 181

NA HOLANDA!

Um Triumpho do ELIXIR DE NOGUEIRA na Europa.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

NESTA

Attesto que, achando-me completamente entredado de dôres rheumaticas, empreguei apenas oito vidros do milagroso ELIXIR DE NOGUEIRA e fiquei radicalmente curado.

João Baptista

Rotterdam (Hollando) 26 de Novembro de 1916

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

A CAUSA DA INDIGESTÃO

São de grande valor as informações recentemente publicadas por grande notabilidade medica.

Diz que mais de 90 por cento nos casos de indigestão, dyspepsia, etc. são motivados pelo accumulo de acidez no estomago e os medicos estão convictos que quando o publico tiver conhecimento disto só serão chamados em poucos casos para tratar das doenças do estomago, pois o motivo é — excesso de acidez — o que póde ser tratado sem a sua intervenção.

A preparação mais efficiente para esse fim é a magnesia bisurada pura e informa os seus clientes de obterem uma certa quantidade deste producto e tomar meia colherinha n'um pouco d'agua morna apoz as refeições, o que previne a fermentação e neutraliza qualquer acido que esteja a formar-se, tornando-se os alimentos de facil digestão. Este meio é muito mais preferivel que encher o estomago de drogas.

Os nossos leitores não terão difficuldade em obter esse valioso preparado como seja a genuina magnesia bisurada, a qual encontra-se em qualquer pharmacia.

Deve verificar que a magnesia bisurada seja acondicionada em vidro azul, pois assim se conserva por tempo indefinido.

As experiencias são perigosas

Em nenhuma casa de familia onde houver creanças pequenas deve faltar um frasco do Vermifugo TIRO SEGURO do Dr. H. F. Peery. Quando a creança apresenta symptomas de lombrigas ou solitaria, deve-se-lhe administrar logo uma dose do TIRO SEGURO, porque, mesmo se a medicina fôr tomada por quem não padecer de lombrigas, nem solitaria, não lhe causará nenhum prejuizo; em todo o caso produzirá um movimento fecal saudavel e restabelecerá a actividade normal nas funções digestivas.

Porque fazermos experiencias com esses chamados vermifugos, compostos de drogas irritantes, quando se pode conseguir um vidro do TIRO SEGURO do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo? Uma só dose basta na maioria dos casos para eliminar as lombrigas ou a solitaria, sem necessitar-se porções addicionaes, e sem medo de causar o minimo damno.

Quando compre o Vermifugo TIRO SEGURO do Dr. F. Peery, insista em que o pharmaceutico lhe forneça o unico legitimo, fabricado pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pearl St., Nova-York, N. Y. «Não precisa de outros purgantes para completar a sua acção.»



ROSE — Pode e deve usar diariamente o Pó de Dentes Oxigenio.

REGINA AYRES — O tratamento hygienico da pelle, que vem desenvolvendo-se rapidamente explicado nos prospectos que acompanham os meus preparados, corrigirá rapidamente os males de que se queixa. Para curar a excessiva oleosidade da pelle applique de manhã e à noite a Loção Adstringente, molhando na Loção um pouco de algodão e humedecendo o rosto, adoptando-a também como fixativo do Pó de Arroz. A sua ruga desvanecer-se com a pratica diaria da massagem, feita com as pontas dos dedos untadas de Crème de Massagem. Não a aconselho a usar o aparelho a que se refere. O seu uso só pode fazer-se vantajosamente sob a indicação de especialista. Se um dia vier ao Rio poderei aconselhá-la no que deve fazer. Sem examinar o defeito que pretende corrigir é muito difficil e arriscado aconselhá-la e indicar-lhe o tratamento conveniente.

AMIGA — Já aqui tenho respondido a diversas cartas onde me é feita a mesma pergunta. Fui forçada a adiar a minha viagem a Inglaterra, já depois de a ter resolvido. Os paquetes ingleses não aceitam passageiros para os portos incluídos na zona do bloqueio submarino, e a viagem de Lisboa a Londres, por terra, é longa, demorada, fatigante e difficil. Não parto ainda e não sei quando partirei.

MME. ROSA P. — Com a minha Tintura liquida pode retocar apenas a parte embranquecida do cabello.

Para a pelle crestada aconselho-a a applicar a Loção de Embellezar a Pelle e adoptá-la também como fixativo do Pó de Arroz. Deve evitar o pó de arroz fortemente aromatizado. Experimente o meu Pó de Arroz Hygienico. Encontra os meus preparados ali em

mais perigo o inimigo da mulher, constitue o mais imperioso dos nossos cuidados. A deformação do corpo feminino faz-se rapidamente quando não a contrariamos com um tratamento perseverante. Dilatando no seu banho diario um bloco de Pó Medicinal, que tem uma acção energica sobre a flacidez dos tecidos e impede a expansão da gordura. Depois do banho execute uma massagem geral com as mãos humedecidas de Selda.

SENHORINHA — O Poziomka é um rouge do, inofensivo para a pele, de uma grande fixação, e que pode graduar-se a vontade. Os rouges não liquidos tem uma base gordurenta e o seu effeito é não só desagradavel á vista como também de consequencias nocivas para a pelle. O modo de usar o Poziomka é o que ha de mais facil. Molhe um pouco de algodão em agoa ou em Loção Adstringente, junte-lhe duas gotas de Poziomka e applique no rosto, accentuando ou atenuando a cor á sua vontade. Applique depois o pó de arroz. Ninguém poderá perceber o artifício, aliás bem innocente. A fixidez do Poziomka resiste á propria transpiração.

LILIAN — Porque não usa, de preferencia, na agoa em que lava o rosto algumas gotas de Tonico da Pelle? Sei que está muito generalizado o uso da Agoa de Colonia para esse fim. Mas não é aconselhavel. A Agoa de Colonia secca a pelle. Deve evitar-se o seu uso frequente.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

S. Paulo, na succursal da Casa das Fazendas Pretas, na rua de S. Bento.

MARIA MAGDALENA—As fricções diarias com o Tonico nº 9 farão cessar muito rapidamente a queda do seu cabello.

L. RODRIGUES — Combater o desenvolvimento do tecido adiposo, que é o

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: CASA DAS FAZENDAS PRETAS, CASA BAZIN, PHARMACIA ORLANDO RANGEL, CASA A EXPOSIÇÃO (Av. Rio Branco, 119), RAMOS SOBRINHO & C. (rua do Hospicio, 11). — EM PETROPOLIS—no estabelecimento de Modas de Mme. PONGETTI (rua 15 de Novembro, 285). — EM S. PAULO — na CASA LEBRE e na CASA DE FÓRA — Araujo Santos & Carvalho (sucessores de Cyrino Carvalho & C.). EM VICTORIA — Cruz Sobrinho & C. NA BAHIA — Manso & C. NO RECIFE — A Rosa dos Alpes. EM MACEIO — J. Lages. EM OURO PRETO — J. B. Mendes. NO RIO GRANDE DO SUL — Palais Royal. EM CANAVIEIRAS — L. Guerreiro. EM S. LUIZ DO MARANHÃO — A Mariposa e Notre Dame — EM PORTO ALEGRE — Casa Chic Parisiense. — EM CAMPOS — Casa Lamy. EM CAMPINAS — A Torre Eiffel. EM RIBEIRÃO PRETO — Val & Irmão. EM ARACAJÚ (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. EM PELOTAS — A Central. EM BARBACENA — A Filial. EM PONTE NOVA (Minas) — A Brasileira. EM S. JOSÉ DO PARAISO — Sillos & Irmão. EM MANAOS — Loja Jacintho. EM MOCOCA — J. Moreira Salles. EM BAGE — J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — EM CACHOEIRA DE ITAPEMIRIM (Espírito Santo) — A Nova Esperança. EM PARAHYBA DO NORTE — A Rainha da Moda. EM BARBACENA — A Filial, Sousa, Marques & C. — EM CURITIBA — A Carioca. EM FLORIANOPOLIS — Chic Americano. EM CORUMBA — (Ladario) — Nicola Scaffa. EM PALMYRA (Minas) — Pharmacia Central. NO PARA — Perfumaria Oriental.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

UNICO PURO

LEITE MONDIA

O DE MAIS
FACIL
DIGESTÃO



ENGARRAFADO NO VACUO
CONSERVAÇÃO INDEFINIDA

ESCRITORIO E DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO, 42
• AVENDA EM TODA PARTE •